ANNA MAY WONG

ANNO VII N. 314
RIO DE JANEIRO, 2 DE MARÇO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

CINEARTE

PEGGY SHANNON
CINEARTE

DOROTHY JORDAN

JA' por vezes nos temos referido, destas columnas, ao Instituto Internacional do Cinema Educativo, creado pela Liga das Nações e entregue aos cuidados da Italia, que lhe deu sumptuosa installação na Villa Falconieri.

Esse Instituto vem cumprindo galhardamente a sua missão, pondo-se em relações com os governos de todos os paizes para uma acção conjuncta em prol do Cinema educativo.

Sua filmotheca educacional já é numerosa e escolhida e, graças aos esforços dos seus dirigentes de toda a parte lhe chegam novos elementos diariamente.

Nosso governo acaba de ser solicitado a dar o seu concurso á grande obra que, a sombra da Liga das Nações, se vem fazendo na Villa Falconieri.

E' mister que o Brasil não se desinteresse do assumpto como de outras vezes tem feito.

Uma prova de que já a nossa attenção vae sendo despertada por essa ordem de cogitações vem de ser comprovada pela louvavel resolução do Interventor Municipal, destinando os 50:000$000 recolhidos no Carnaval pelos cofres da Prefeitura á acquisição de apparelhos destinados á projecção de Films.

Se um conselho ousassemos dar ás autoridades municipaes a esse respeito, seria o de fazer estudar e preliminarmente decidir sobre o typo do projector e sobre as dimensões do Film, se do commum para o qual existem hoje apparelhos excellentes a preços convidativos, se de dimensões reduzidas que em muitos paizes vem substituindo os antigos.

E se outro conselho pudessemos dar ainda, seria o de evitar os intermediarios espertos que necessariamente, ao lerem a noticia alviçareira já estarão corvejando em torno dos cofres municipaes, promptos a fornecer este mundo e o outro em condições magnificas.

Desses "astros" de Cinema nós possuimos ás dezenas, legitimas glorias de que nós podemos com justiça orgulhar.

O que é necessario é standardisar os typos de apparelhos e de Films por isso que só com essa standardização poderá a Directoria de Instrucção Municipal auferir os resultados que fatalmente proporcionarão os Films applicados em materia de instrucção nas nossas escolas.

A variedade de typos, a differença nas dimensões obrigarão os organisadores das filmothecas municipaes a um trabalho estafante para saber se a Escola A. ou a Escola B. podem proporcionar aos alumnos matriculados, nos apparelhos de projecção que porventura possuam os mesmos Films que tão bom resultado deram nas Escolas C. e D.

Esse trabalho previo será a melhor garantia da utilidade, da adopção do novo auxiliar pedagogico.

E demais é já necessario ir contando com a contribuição nacional para o Cinema educativo.

Essa feição da industria talvez seja a que mais rapidos resultados venha a obter por isso que em materia de Film educacional temos que ser mais nacionalistas ainda do que em materia de Film destinado exclusivamente a effeitos de diversão.

Seria o caso até de ser feita a escolha de accordo com os Estados que tambem se interessam pelo assumpto.

Somos dos que acreditam que no Brasil venha a ser o Film o maior factor da educação das massas.

E é por esse motivo que esta revista se rejubila quando pode publicar noticias como as que encimam estas linhas.

A contribuição do Brasil para o Instituto Internacional do Cinema Educativo, presentemente pouco será porque pouco possuimos de realizações; poderá ser entretanto bem grande deante do surto promissor que vae tendo a Cinematographia como industria do paiz.

SENHORAS

O apparecimento de *Arte de Bordar* constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de *Arte de Bordar* esgotaram-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação era completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como *Arte de Bordar*, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de *Arte de Bordar*. Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual *Arte de Bordar*, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a a publicação *Arte de Bordar*.

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

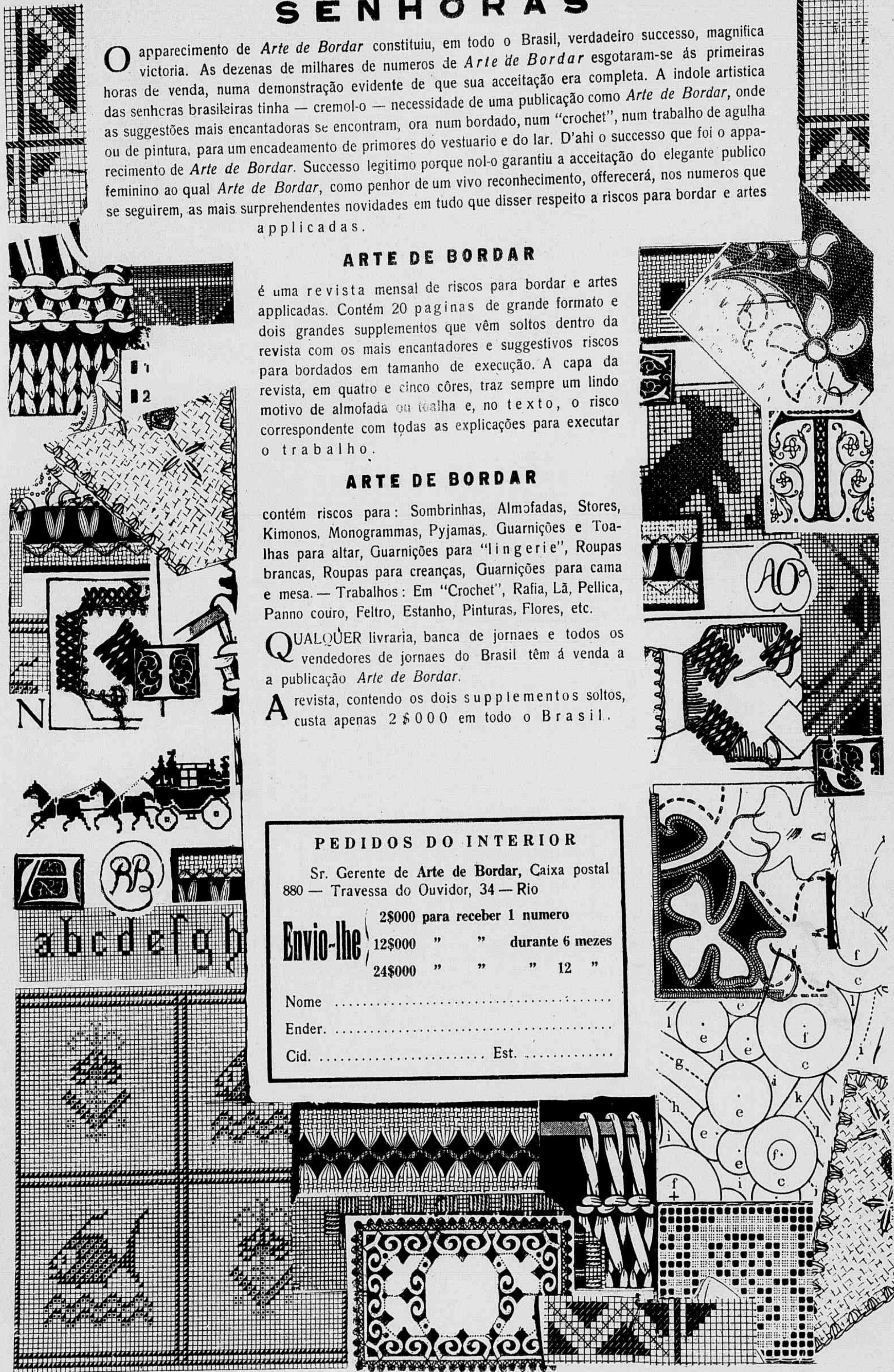
PEDIDOS DO INTERIOR

Sr. Gerente de **Arte de Bordar,** Caixa postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

Envio-lhe
2$000 para receber 1 numero
12$000 " " durante 6 mezes
24$000 " " " 12 "

Nome ....

Ender. ....

Cid. .... Est. ....

O Cinema Popular continúa a trocar os nomes das producções que exhibe. Já uma vez chamamos a attenção dos importadores para este facto e perguntamos se não era um caso mais interessante para ser tratado pela Associação Brasileira Cinematographica. Entretanto nós, aqui volvemos ao assumpto porque este é um systema que não deixa que trazer inconvenientes para o publico.

Nestes ultimos dois mezes, **Coragem de Amar** passou a chamar-se "Amor de Cossaco." **Amante de Emoções** de Ronald Colman chamou-se "Vingança de Condemnado." **Caprichos da Sorte** mudou para "Caprichos de Heroe." **Dedicação** para "A ponte do Perigo" e **Tempestade Sobre a Asia,** com todo o seu furacão de latas vasias de conserva, para "A revanche da China."

* * *

"HOLLYWOOD", o livro que L. S. Marinho escreveu, a respeito da cidade das estrellas e seus componentes, não é um livro sobre technica de Cinema, nem um apanhado de suas chronicas já publicadas em **Cinearte,** durante o tempo que foi nosso correspondente naquella cidade. "Hollywood" que está sendo editado por Schimidt, descreve as verdades vivas, da terra onde se "vive de mentira", numa narrativa que provocará a curiosidade dos admiradores do Cinema.

O livro de L. S. Marinho já foi posto á venda.

* * *

Pergutaram a Ramon Novarro porque é que elle preferia dirigir a representar. "Porque não preciso cuidar de cortar cabellos, fazer barba e estar constantemente diante do espelho" respondeu elle.

* * *

Fred Niblo, um bom director americano do norte, acha-se presentemente em Londres fazendo uma serie de tres Films para o productor Eric Haim que, por sua vez, os tem mundialmente distribuidos pela M. G. M. O primeiro, foi **Two White Arms** e o segundo, presentemente em confecção, **Frail Purpose.**

* * *

René Claire acaba de lançar um novo Film seu que está obtendo, como **Sob os Tectos de Paris e De Million,** grande successo em Paris. Chama-se elle, **A Nous la Liberté.**

* * *

A procura de um symbolo para definir Hollywood, muitos genios da graça e do espirito espontaneo andaram. O melhor que se encontrou foi este: — Diana, com um chapéo de bico, correndo e sendo perseguida por Harpo Marx usando um collarinho de celluloide...

* * *

A Universal convidou Clara Bow para figurar em **The Impatient Maiden,** um argumento que era para ella a calhar. Como Clarinha não aceitou, a Universal ordenou uma reforma no assumpto e a historia passou a ser **The Impatient Virgin.** Para substituir Clara Bow foi escolhido Lew Ayres... Consta que elle corou e ficou zangadinho tres semanas...

* * *

John Barrymore é um numero! A sua filhinha Dolores Mae Barrymore, com dezenove mezes, apenas, outro dia fez uma das suas. O criado déra ao cachorro da casa um dos ossos que tinham sobrado da mesa. A pequena poz-se a observar o cão e poz-se ella a mascar, por sua vez, a outra ponta. Dolores Costello, mãezinha zelosa, vendo isso, correu horrorisada para a filha. John Barrymore, no emtanto, ergueu-se, emocionado e exclamou, **shakespearianamente:** — "Se ella rouba um osso á um cão, aos dezenove mezes, quantas scenas não roubará a grandes artistas, aos dezenove annos"?... Cahiu o panno...

* * *

O pessoal do Studio M. G. M., que, diariamente, ouve ou Greta Garbo dizer "Eu acho que vou para casa!" ou Norma Shearer e Joan Crawford discretamente brigando numa inimisade que não vem de muito perto, ou John Gilbert batendo furiosamente a porta do seu camarim, depois de uma ou mais brigas com os chefões... Esse pessoal, no emtanto, agora anda vendo maiores "numeros" ainda. Tod Browning está fazendo **Freaks, no lot.** E' uma historia de circo que se passa no meio de raridades de **vaudeville.** E as brigas são medonhas! A mulher barbara vive brigando com as gemeas Siamesas. O gigante implica solemnemente com o homem esqueleto.

O engole espadas não se dá com o homem macaco. E, com essas brigas, mais brancos ainda ficam os pobres cabellos do director, que tem que tratar a todos como se fossem **astros,** para poder tel-os para o seu Film...

* * *

Marie Dressler foi convidada a comparecer á um **lunch** á ella offerecido por um grupo de celebridades sociaes no Ambassador Hotel. Ella chegou cedo e usando roupas simples e de passeios, apenas. Chegou a primeira convidada. Cheia de joias, orchidéas, etc. A segunda, num vestido perturbador de velludo, com gardenias á cintura. Mais outra e outra mais. Todas vestidas assim. Quando cessou de chegar gente, Marie disse á sua vizinha: — "Por que não me disseram que era um baile de mascaras? Eu, francamente, poderia ter vindo com minha melhor fantasia"...

* * *

Um jornalista perguntou a uma **estrella,** entrevistando-a, se era possivel ella contar algum segredinho a respeito de um collega ou uma collega qualquer. A resposta foi esta: — "Já contei tantos, meu amigo, que perdi todos os meus conhecimentos"...

* * *

A amisade que nasceu entre Greta Garbo e Ramon Novarro, depois de **Mata Hari,** é notavel. Todas as tardes ella o procura, no seu camarim e pede-lhe que toque, ao piano, suas melodias favoritas ou lhe cante uma romanza querida. E' a primeira vez que ella termina um Film e continúa amiga do seu galã.

* * *

Greta Garbo cuida carinhosamente dos seus pés. Mais, talvez, do que muitas outras mulheres cuidam do proprio rosto. O seu **pedicure** mora no Ambassador Hotel, onde tambem trabalha. Mas... não adianta perguntar-lhe nada! Elle não fala absolutamente nada sobre a grande **estrella** suéca e nem siquer lhe contará o numero do seu sapato...

* * *

James Montgomery Flagg affirma que a crise, em Hollywood, é tamanha, que os **yes men** só dizem yes com a cabeça...

* * *

Lil Dagover aprendeu inglez poucos mezes antes de embarcar para Hollywood, onde tem, actualmente, um contracto com a Warner Bros. & First National. Mas ella aprendeu apenas a falar, como papagaio e poucas vezes sabe o que está dizendo. Outro dia, recebendo pela manhã, em sua casa, um envelope contendo um escripto, suspeitou que fossem os dialogos da manhã e decorou tudo. Diante dos microphones, logo mais, quando o director ordenou que ella entrasse para a scena de amor que ia viver naquelle, o que ella recitou, no emtanto, foi um pedido humilde da **Community Chest,** de Hollywood, instituição de caridade para invalidos..

* * *

O Japão tem 1400 Cinemas e, delles apenas 80 com installações sonoras. A reducção no Japão dos Cinemas que passam Films falados e o mesmo em todo mundo, explicam, em parte, a crise da qual se estão queixando productores e distribuidores. Um Film silencioso percorre Norte e Sul em quaesquer Cinema e dá despesa minima. Um Film falado dá despesa dupla e apenas percorre Cinemas devidamente apparelhados.

* * *

Marlene Dietrich assignou um novo contracto de tres annos com a Paramount. Trabalhará seis mezes em Hollywood e os outros seis passará na Allemanha.

* * *

A "garbomania" é um facto e Greta Garbo uma pessoa que transtorna até os mais serios **astros** de Hollywood... Quando Ramon Novarro tirou o seu **test** para **Mata Hari,** que está Filmando co-estrellado á ella, ficou tão nervoso que tropeçou e se ella não o segurasse nos braços, teria cahido. Depois, durante uma scena, ella se esqueceu do dialogo e tiveram que repetir. Na vez delle, esqueceu-os elle duas vezes é tiveram que tomar tres vezes a scena para sahir certa... E, é preciso lembrar, Ramon era **astro** quando Greta Garbo nem sonhava, talvez, com Hollywood... Aliás advertiram-no, antes delle começar o Film: — "Defenda-se! Ella costuma pouco deixar para os companheiros. Lembre-se do que ella fez com Robret Montgomery em **Inspiração!"**... Mas Ramon é Ramon. Elle o que é, é gentil em demasia e por isso é que se enerva. Mas vamos ver o Film para saber quem o rouba...

A ultima photographia de Hal Roach antes de vir a America do Sul. No seu studio, explica uma scena de "The Pajama Party" a Elisabeth Forrester emquanto as estrellas Zasu Pitts e Thelma Todd esperam...

OS CINEMAS DE SOROCABA

S. José — Santa Helena. — **Alhambra**

Carta aberta a Marlene...

Adele Whitely Fletcher escreve mais uma carta aberta. Este vez é Marlene Dietrich que a recebe.

* * *

Marlene numa scena do mais recente dos seus films, "Shanghai Express."

Marlene querida:

Elles dizem que você tem o coração partido. Tambem, que vae voltar para sua patria e **para sempre.** E' terrivel, com certeza, ter-se o nome assumpto de cabeçarios de jornaes. Revoltante, tambem, ver estampadas photographias de sua filhinha em commentarios sobre sua provavel acção de divorcio contra seu marido ou deste contra você, allegando allienação de affecto. Humilhante, tambem, ter sido necessaria a vinda de seu marido da Allemanha até aqui, com sacrificios, apenas para provar ao publico que entre vocês dois nada ha. Tudo isto seria natural e desculpavel se, de facto, se estivesse tratanto de um caso extra-marital. Tambem se isso fosse a consequencia de reaes maus passos seus, por emoções ou ambições. Mas aquelles que lhe conhecem melhor e convivem comsigo no Studio, já me affirmaram que tudo quanto se diz a seu respeito, nesse negocio em torno tambem do nome de Von Sternberg, nada mais e do que ridiculo falatorio Affirmaram-me, mesmo, que você não tem interesse algum posto naquelle terreno.

Falam muito de você. Ainda é possivel que falem muito mais. Mas o facto é que, para a imprensa, mais valem as suas lindas pernas, Marlene, do que qualquer gesto seu de coragem e audacia. Agora, no emtanto, quero falar de sua coragem.

A primeira vez que a vida a fustigou, você ainda era muito jovem. Você sempre tivéra protecção e amparo. Tinha sido educada carinhosamente. Collegios caros e finos foram pagos para você. Ninguem, portanto, poderia suspeitar que você tivesse animo para a luta. Mas você lutou e você venceu!

Pensando, alguns momentos, eu comsigo perfeitamente ver você, em Berlim, representando na versão allemã da peça **Broadway.** No seu camarim, prompta para continúar, chegaram más noticias. Seu pae, a que você sempre adorou, achava-se em sçrias difficuldades financeiras. Homem do exercito, ignorante, quasi das cousas do mundo, achou-se, num relance de pouca pratica, em situação desesperadora. Apesar de não ter sido sua culpa, apanhado foi na armadilha e veiu a bancarrota. Seus credores resolveram levar o caso á justiça. Seu pae tinha empregado, nesse negocio, todo dinheiro que elle tinha economisado para levar sua mãe e você, pelo resto da vida, mas, naquelle instante, já nada restava a fazer. Nessa noite, quando chegou a sua vez, eu imagino em que estado de espirito você entrou para desempenhar o seu papel. A bancarrota, você sabia, era uma cousa á qual não resistiria, absolutamente, um militar e um militar de espirito recto como o era seu pae. Não era só a pobreza, a ruina social. Era a desgraca profissional do homem. Sem duvida lhe pareceram seculos as horas que a separaram de casa. Lá, de volta, encontrou você seus paes abatidos, cabeças nas mãos, quasi immoveis. Nos olhos de sua mãe, usualmente placidos, lagrimas brilhavam. Os de seu pae, brilhantes e vivos, naquelle momento pareciam mais negros e mais profundos do que uma noite de borrasca.

— Não se aborreçam. Nada ha para nos aborrecer dessa fórma!

Disse você.

— Você chama a isso de "nada"?...

Perguntou-lhe seu pae.

— Devo centenas de milhares de marcos e você chama a isso nada? **Liebchen,** você nem queira saber que quantia é essa que seu pae está devendo! Você não sabe quantos annos eu levarei para resgatar essa divida. E não vejo annos diante de mim, filha. Vejo dias... poucos dias, mesmo...

— Você não se deve aborrecer, meu pae!

Tornou você a dizer. Houve tanta confiança na sua palavra que elles não tiveram forças para duvidarem de você.

— Eu farei com que seus credores esperem. Depois eu os pagarei com o dinheiro que estou gahando e que vou ganhar.

Na manhã seguinte, dias incertos se seguiram. Com tenacidade foi você se approximando dos credores de seu pae. Até aquelle momento de sua vida, você jamais estivéra em contigencia de pedir cousa alguma a quem quer que fosse.

O primeiro homem ao qual você falou, riu da sua proposta. Porque iria elle esperar? Ameaçado pela bancarrota, elle, com certeza, esperava, com convicção, que seu pae se movesse em todos os sentidos para conseguir o dinheiro que o livrasse desse vexame. Sua mãe tambem, pensava elle, poderia vender o que tinha e, assim, iriam os credores recebendo o dinheiro, folgadamente. Todos elles, aliás, criam que vocês tivessem dinheiro e bens occultos delles credores.

— O senhor não tem razão. Minha mãe nada tem. Tudo quanto meu pae tinha, não existe mais. Apertal-o, nada lhe adiantará mais do que a sua ruina. Espere, eu lhe peço e tem minha palavra de que lhe restituirei tudo quanto meu pae lhe deve, até ao ultimo marco!

Foi o que você respondeu aos remoques sarcasticos do homem.

— Você me pagará?

Perguntou o homem. Sempre houve, no seu rosto, uma aureola de firmeza, convicção e caracter que jamais permittiram e jamais permittirão conceitos dubios a seu respeito. O que elle perguntou, a mais, foi como é que você, pouco mais do que uma creança, poderia arranjar esse dinheiro para pagal-o.

— Sou artista. Apenas começo minha carreira. Estou vencendo. O que lhe digo, neste momento e que lhe interessa, é isso: — eu lhe pagarei até ao ultimo marco.

Quando você deixou o seu escriptorio, tinha a sua palavra de cavalheiro. Esperaria e não levaria os seus termos a julgamento publico. Mas esse homem era o primeiro. Apenas o primeiro tinha você conseguido convencer por meio da sua convicção e do seu caracter. Muitos outros tinha você que procurar e aos mesmos repetir a mesmissima cousa. Apesar de terem sido muitos dias perdidos com essas conversas com credores, sempre difficuldades foram postas diante de seus olhos. Coragem precisou você e muita, para poder ter convencido essa gente rude de negocios a respeito da sua necessidade de pagar a divida de seu pae e, tambem, da necessidade delles não levarem a publico o caso do homem digno que sempre foi seu pae.

Houve um que se riu, depois da exposição que você lhe fez. Mas você o enfrentou, galhardamente.

— Não se ria. Se fosse sua filha que aqui estivesse em meu logar, a pedir o que qualquer filha pediria pela felicidade e garantia do pae, acho que o senhor não se riria tanto! Se o caso é, no emtanto, estar o senhor duvidando da minha sinceridade e duvidando, principalmente, de ter eu capacidade para conseguir esse dinheiro, então considero a sua risada um insulto e peço-lhe que me dê explicações!

E' inutil dizer que elle se desculpou. Tinha encontrado, pela frente, uma decisão que não esperava. Um caracter que não podia imaginar numa pequena que se confessava artista. Fôra rude e pouco delicado. Mas convencera-se em duas palavras do seu erro...

Dahi para diante, sua biographia escurece um pouco e quasi nada se sabe, da sua vida, Marlene a não ser que você continuou fazendo successo em theatros, até entrar para o Cinema e vencer de vez. Nada se lê, se diz ou se conta sobre seus casos de amor. Não ha escandalos. Nada sobre suas joias e nem seus casos. Nada!

Eu sei, no emtanto, que você ganhava muito, mas tambem sei com que economia você vivia. Todos os mezes era dividido seu ordenado religiosamente entre os credores de seu pae. Isso é que fazia sua vida ser methodica, regulada e absolutamente economica. Pouquissimo reservava você para seus gastos. O que importava á você era a velhice de seu pae protegida e honrados, sempre, seus cabellos brancos. Isso era tudo para você.

Pagando essa divida, levou você os melhores annos da sua vida. Isso prohibiu que você se sentisse alegre, que você se mostrasse feliz. Tudo era amargo, para você, difficil e cruel. Uma cousa apenas restou e felizmente para você: — seu espirito permaneceu forte, indestructivel! E esse espirito forte, conseguiu você a poder desses sacrificios todos.

— Mostre-me como trata um homem a sua mãe e eu lhe direi como elle ha de tratar sua esposa.

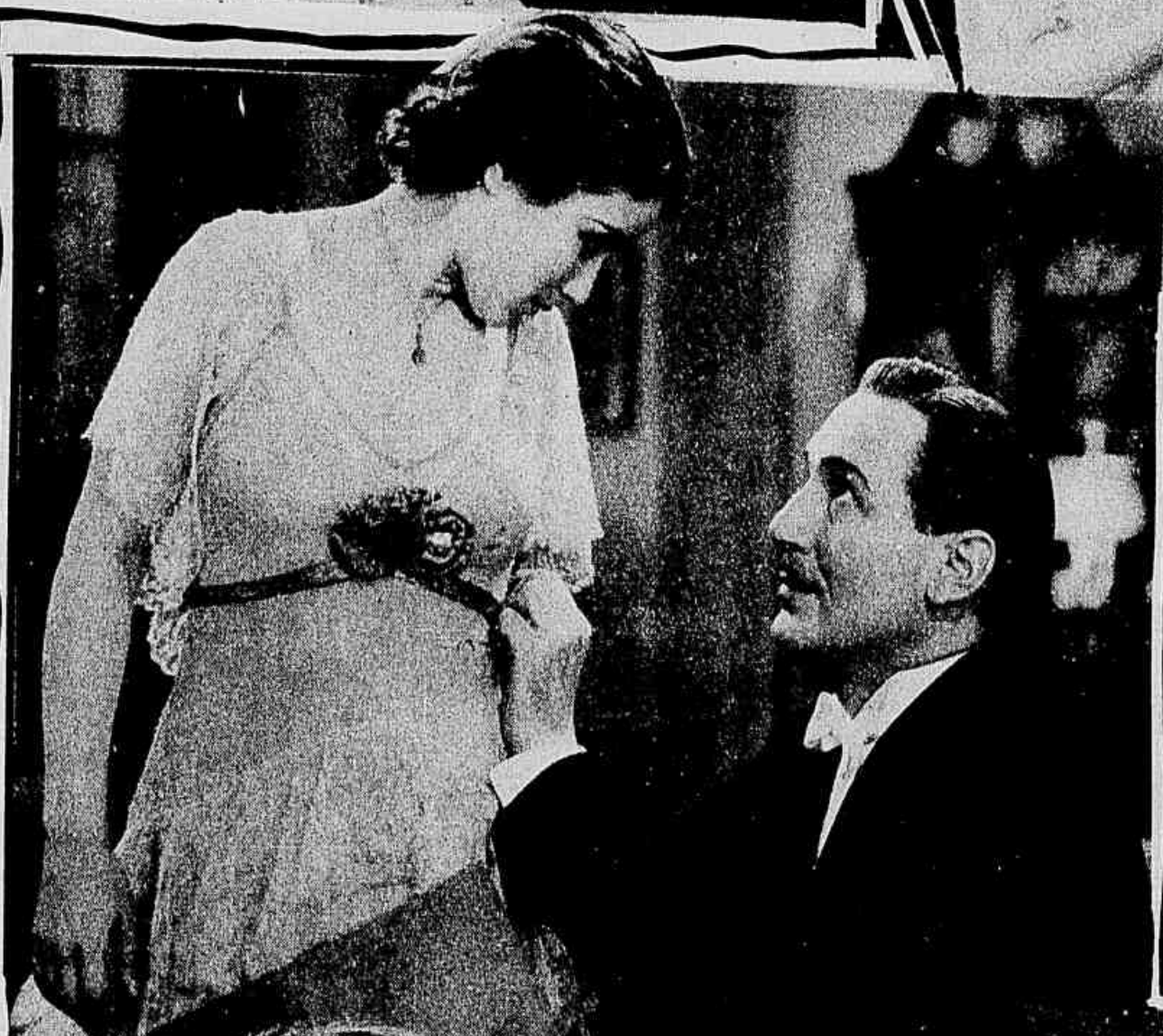
Diz um dictado. Poderemos invertel-o, para o seu caso, Marlene

— Mostre-me como uma filha trata seu pae e eu lhe mostrarei como ella tratará seu esposo.

Sabendo, como sei, a maneira pela qual você tratou seu pae, não posso, jamais, admittir a hypothese de um ligeiro escandalo seu em relação a seu marido Se você amasse apaixonadamente o seu director Josef Von Sternberg, eu sei que você abandonaria tudo e deixaria o proprio mundo para seguil-o. Isso, sim, eu acho que seria um acto seu. Abandonar declaradamente seu marido, sua filha, sua dignidade, tudo! Apenas pela paixão sua por outro homem. Mas eu tenho convicção, certeza, mesmo, de que você não é capaz de commetter a baixeza de estar, encoberta com o nome honrado de seu marido, Rudolph Sieber, dando seu coração e seu affecto a Josef Von Sternberg. Isso é uma infamia e uma mentira.

A coragem que você demonstrou neste capitulo ainda inédito da sua vida que hoje narrei, basta para indicar quem você é, sob o ponto de vista caracter. Você é incapaz de uma immoralidade. Você é incapaz de uma falta de sinceridade. Eu sei que você vae voltar para sua Patria, em Abril, quando sua licença de emigração expirar, mas não creio que seja definitivamente, como dizem. E' por isso que eu não digo adeus a você e, sim, **auf wiedersehen, Marlene!**

ADELE WHITELY FLETCHER

Sidney Fox, Paul Lukas e Lewis Stone

Scenas do Film da Universal "Strictly Deshonorable"...

O ULTIMO TRABALHO DE LUBITSCH

Phillips Holmes e Nancy Carroll

NANCY E LIONEL BARRYMORE

SCENAS DE "THE M AN I KILLED".

(**Humberto Mauro escreveu e leu para o microphone da Radio Educadora**).

— Vou hoje fazer alguns commentarios, de um Cinema Brasileiro:

* ◈ *

As difficuldades de expressão e realização no Cinema Brasileiro.

— O director de scena no Brasil ainda está um pouco longe de conseguir realizar os seus Films tal e qual como elle os imagina — isto pelo facto de a nossa industria de Films não contar os poderosos elementos economicos e financeiros de que dispõe essa mesma industria nos E. U. da America do Norte. E' facil de comprehender-se — Deste modo é commum ao director brasileiro, **conscientemente**, montar e fazer representar de maneira bem diversa aquellas mesmas scenas que elle imaginou muito mais perfeitas e expressivas, tudo em consequencia da falta de elementos de toda ordem, ainda um tanto precarios entre nós com relação aos de que dispõe a industria americana.

O publico, em geral, já habituado ao confeccionamento refinado da pellicula americana, não percebe esse lado difficil e ingrato ao nosso Cinema, que tanto prejudica os nossos productores e directores de resolverem muito das nossas possibilidades de imaginação e realização, tudo exclusivamente por deficiencia dos meios necessarios.

Comtudo é para notar que, com a mobilização continuada que se vae operando em nosso meio Cinematographico, já temos hoje um cabedal technico que nos permitte apresentar uma producção que nada fica devendo á media dos Films americanos, sendo até superior, quanto ao valor — Cinema, — ás fitas que nos vêm da Italia, a grande parte da producção Franceza e mesmo Allemã, paizes que contam com recursos de arte e industria altamente superiores aos nossos.

A "Cinédia" por exemplo, já possue essa mobilização a que me refiro, faltando-lhe apenas regular a sua producção, cousa que será feita, no emtanto, dentro de muito pouco tempo.

* ◈ *

O publico commummente compara os Films brasileiros com as super-producções americanas, producções essas lançadas sempre nos Cinemas de 1.ª linha.

No emtanto, grande parte da producção americana que nos é enviada, não passa nos Cinemas do — grande publico —; é lançada nos Cinemas de 2.ª linha, ás vezes mesmo nos suburbios, indo dahi para o interior. E' uma producção americana inferior. Ora, esses Films é que mais têm concorrido para fazer a grande nação americana conhecida das nossas populações do **hinderland**. Assim, se os nossos Films não são inferiores a essas producções e muitas vezes até melhores, por que não se concluir dahi que o Cinema Brasileiro é uma obra que se deve apoiar incondicionalmente?

* ◈ *

Mais uma das difficuldades com que conta o productor nacional é descobrir o **gosto** do publico no que diz respeito a **Film Brasileiro**.

As super-producções americanas succedem-se regularmente durante o anno. Desta fórma, as bôas producções vão entremeiadas ás más, que são em maiores numeros, offerecendo assim media compensadora ao **gosto** das platéas.

A producção brasileira, no emtanto, sendo escassa, além de não poder contar com aquelle elemento compensador, leva

Déa Selva, a ultima descoberta da Cinédia

CINEMA BRASILEIRO

a desvantagem de só sêr comparada ás melhores que nos vêm de fóra...

* ◈ *

Natureza brasileira.

A natureza brasileira é um estribilho que se fixou no sub-consciente nacional, operando em nós manifestações prejudiciaes.

Uma dellas, e a mais nociva, é a nossa proverbial vaidade de dormirmos sobre os louros desse privilegio, sem darmos conta do trabalho que precisamos emprehender para dominarmos essa mesma natureza. A arte, no Brasil, salvo raras excepções, está dominada pela natureza.

No emtanto, sabemos que agora, mais do que nunca, já é tempo de fazermos salientar o homem brasileiro, removendo para um 2.º plano o scenario natural em que elle se move. O Cinema Brasileiro está surgindo nesse periodo, além de ser uma arte que não tem limites para as suas expansões scenographicas.

Dahi chegarmos facilmente á conclusão do embaraço em que fica o director de scena brasileiro, quando a critica inexperiente do publico exige que elle mostra a natureza em Films naturaes, sem a psychologia necessaria dos enredos, ou excessivamente, nos proprios Films de enredos sem as necessarias opportunidades. O "far-west" americano; as regiões auriferas do Alaska; as minas de petroleo; a industria de extracção da madeira; as babéis newyorkinas; o Exercito, a Marinha, a Policia; a industria do aço e das machinas; as criações de gado; a hulha-branca; os rios caudalosos, essas "estradas que caminham" — no dizer de Pascal; a policia montada do Canadá; os aspectos deprimentes do Mexico, tudo isso os americanos têm mostrado com a força de suggestão invencivel do Cinema, através as historias e os enredos mais variados dos Films que elles nos remettem annualmente, numa exportação que ha tres lustros se tornou absolutamente regular.

De tudo isto devemos concluir que não nos basta apresentar na tela as nossas bellissimas cachoeiras, os nossos rios formidaveis, as nossas florestas, e tudo o mais de que a natureza brasileira é prodiga. Faz-se necessario jogar-se com esses aspectos dentro das historias e dos enredos, e ainda com o devido senso de opportunidade e cohesão. E não é só. Temos que esperar pela producção regular e continuada, além do tempo, factores principaes de que dispuzeram os americanos para fazerem os seus costumes mais conhecidos dos brasileiros do que od são para nós, os nossos proprios costumes.

Com isso não queremos anathematisar o Film natural, mas dizer que a sua porcentagem deve ser minima, dado que não é de todo facil tornal-o interessante. O publico tem experiencia disto: O Film natural é quasi sempre cacete.

Não se trata aqui, é claro, do Film instructivo, que este obedece a outra orientação e se destina a fins predeterminados.

* ◈ *

Outra consideração interessante.

Já dissemos que o Cinema Brasileiro está hoje em notavel evidencia. O que prova sobejamente a sua existencia e reforça sobremodo o que vimos affirmando de que não foi obra de momento. Interessa hoje mais ou menos a todas as classes de que dependem os nossos problemas educacionaes e administrativos.

Intellectuaes, homens cuja cultura se projecta até fóra do paiz, falam frequentemente do valor do Cinema e sobretudo das vantagens que poderão advir ao Brasil, com a creação definitiva da sua industria de Films. E, já acham que só o Cinema Brasileiro poderá resolver certos e determinados problemas brasileiros, de elevada importancia. Nós, que de ha muito nos batemos pelo Cinema Brasileiro, sempre soubemos disto e nunca deixámos de ver através esse prisma: quando nos empenhámos na creação do Cinema Brasileiro foi com a firme convicção de que collaboravamos

(**Continúa no proximo numero**).

O Livro de Olympio Guilherme

Olympio tambem escreveu um livro sobre Hollywood. E esta é uma das suas paginas, a primeira que se publica no Brasil.

NA terceira e ultima noite Lucio estava quasi dormindo quando alguem bateu á porta. Era Katy. Entrou de mansinho e sentou-se no rebordo do leito. Vinha vêr como ia o menino e dizer o quanto sentia vel-o partir, no dia seguinte. Jurou que se não fosse por que ali Lucio estava soffrendo, ella jamais o queria vêr partir. E quanto ao *Bem-te-vi* sobre Vera, publicado pela *Gralha*, ah! se arrependimento matasse ella já estaria estirada e fria!

— Não se fala mais nisso, — resumiu Lucio com enfado.

A velha concordou: era melhor, sim era melhor. Lucio anteviu, então, magnifica opportunidade de conhecer melhor a vida de Vera. Katy devia saber a sua chronica inteira, todos seus passos em Hollywood, com minucias, com detalhes, com datas. Experimentou:

— Afinal de contas quem é Vera para merecer tanta attenção?

A virago, provocada, ainda provava o terreno:

— E' isso mesmo! Quem é ella?

— Lucio accendia um estopim:

— Quem é ella? Uma *double!* Uma réles *double* com pose de *estrella!*

A bomba arrebentou. Elle dissera *double?* Não senhor! O que ella era, era um manequin de Greta Garbo, uma especie de criadinha! Aquillo era só: "Miss Vera, vá experimentar meu vestido no Magnin!" "Miss Vera, este sapato está muito apertado: alargue-o para mim..." *Double? Double* cousa nenhuma! Criada!

— Se o Sr. a conhecesse quando ella chegou aqui! Ah! Era uma ingenua muito sonsa, com um dente acavallado que depois o Dr. Smith arrancou. Tinha dois vestidinhos chinfrins. Vivia na casa dos Clarks da pharmacia, e não havia quem não puzesse a mão no fogo por ella, quero dizer, pela sua reputação. Mas um dia — ah! um dia... E' isso mesmo: cahiu na gandaia! E que farras! Bambochatas com banhos de Clicquot! Mas, como ia dizendo, um dia a menina foi vista com o John Mc Donald, o Sr. deve conhecer, o Mc Donald violinista da Paramount, aquelle alto, magro, com um buço louro, um indecente, afinal de contas... Não conhece? Pois é melhor que o não conheça nunca! Mas o caso, como eu estava contando, é que a menina começou a ser vista em companhia desse sujo, de dia e de noite, por toda a parte. Naturalmente o dinheiro andava curto. Naquelle tempo a Greta Garbo ainda não era bastante importante para ter os luxos de uma *double*. Os Clarks, gente muito decente, perceberam o escandalo daquelle rabicho — que diabo! elles tambem tinham filhas solteiras em casa! — e puzeram a garota no olho da rua. No dia seguinte eu soube, pelo carteiro do districto, que a deslambida estava morando no appartamento do Dr. Juan de *ten cents store*, muito frescalhona, como se fosse a cousa mais natural deste mundo! Pouca vergonha? Foi o que eu sempre disse: pouquissima vergonha! Mas o que é que — Eu mesmo prohibi, depois do escandalo, que a Betty andasse com a gaja: o mau exemplo, o Sr. sabe, é peor do que febre amarella; e Betty, não é por ser minha filha, mas que ella é um anjo, ahi está Hollywood inteira que póde dizer! Mas como ia dizendo — Vera ficou com o typo cerca de um anno. Foi então que ella entrou para o serviço da Garbo, que precisava de uma *double*. Foi um fim de mundo, aquillo! A pequena, comparada á maior *estrella* do Cinema, saltou para o poleiro mais alto do gallinheiro e deu em cacarejar grosso, como se botasse um ovo por hora! Começou, então, a arrotar importancia, vestindo os *taileurs* velhos da suéca, trastes de terceira ordem, porque como o Sr. sabe, a Garbo é uma unha de fome que para não gastar luz electrica é capaz de ler o jornal á claridade dos tubos de radio... Mandou imprimir cartões de visita com a informação preciosa: fulaninha de tal, e em baixo, em italico, "*double* de Greta Garbo". Eu sei disso com toda a certeza porque naquelle tempo o Xexé trabalhava na typographia do Willy e viu os cartões. Mas isso não é ainda nem o começo: não se sabe como, nem porque, o caso é que se metteu na cabeça da creatura que ella, posando para a Garbo, era tambem uma *estrella!* Então ficou que ficou um pavão! A luz o incommoda? Está melhor assim? Ora, muito bem... Mas que estava eu dizendo, mesmo? Que ella pensava que era uma *estrella*, é verdade! Olhe só que memoria horrivel, a minha! E' isso mesmo: encasquetou-se-lhe no bestunto que ella era uma *star* (*rats* de traz para deante!) e então — adeus velhos amigos doutros tempos! Era vista com um cachorrinho de franceza pelo Boulevard, muito masculina, branca de pó de arroz, porque assim os basbaques a confundiriam mais facilmente com a Garbo, que elles só viam no branco e preto das photographias, sem o vermelho dos labios e sem *rouge*. E fazia um figurão! Aquillo eram só olhares curiosos de todos os lados, pedidos de autographos, commentarios aduladores, o Sr. comprehende! Se entrava numa loja, não nas lojas das *estrellas*, mas em qualquer armazem de modas ahi da Avenida, as caixeirinhas segredavam: — "E' a Greta Garbo!" Um minuto depois a casa commercial estava á volta da garota, babosa, derretida, no mais puro gozo! O Sr. ri, não é? Pois ouça isto, então: homens e mulheres — preste bem attenção! — homens e mulheres de toda a parte, estupidamente apaixonados pela Garbo, desanimados deante da impossibilidade de a conhecer pessoalmente, iam declarar-se á outra, como nós, catholicos, adoramos na pessoa de um Deus verdadeiro, a Santissima Trindade, e tanto faz que oremos ao Filho, ou ao Espirito Santo, o caso é que estamos sempre deante de um só Deus. A dualidade da Garbo é o novo credo desta taba, meu caro amigo! Quer que lhe abra a veneziana? Ora, por que me não me pediu isso antes? Tem razão, sim, está muito calor! Este clima é só para laranjas! Mas, para encurtar a longa historia *daquella* pessoa, cheguemos ás pressas ao epilogo mal cheiroso — porque fique o Sr. sabendo que cada vez que eu falo sobre essas cousas sinto aqui no gorgomilho umas ansias, como se atravessasse (com perdão da palavra!) uma esterqueira... E' mesmo! Pois bem, meu amigo: isso durou quasi dois annos e ainda está durando: com a differença que agora a talzinha... Eu lhe explico: o Sr. deve conhecer o Ivan Socolov, o Jesus, não é verdade? E' isso mesmo, o Christo do Pilgrimage Play. Ivan é o *double* de um Deus: e está tão compenetrado do seu papel de Salvador do mundo que se amanhã o pregarem numa cruz de verdade, entre dois patifes que representem o bom e o mau ladrão, elle morrerá satisfeito, repetindo as palavras biblicas, na certeza inabalavel de que resuscitará triumphantemente depois de tres dias! Isto aqui é um manicomio, meu caro senhor, uma casa de loucos! Esse typo Ivan, que lê o Livro de Galaaz, passa por ser um santarrão, muito puro, muito casto; tudo hypocrisia que elle esconde debaixo daquella barbaça encardida: porque a verdade é que elle e Vera estão amigados ha mais de um anno! Não se espante o Sr., porque qualquer pessoa ahi na rua poderá informal-o melhor do que eu... O rabicho tem sua razão de ser: ambos são feitos da mesma massa; o russo, ou polaco, que sei lá! imagina que é um Deus: a outra acredita que é uma *estrella!* Ivan pensa que o Novo Testamento é a sua biographia; Vera, no retiro do seu appartamento, collecciona orgulhosamente, as reportagens, as criticas dos Films da Garbo, tal como se fôra ella, e não a outra, o alvo dessas distincções todas! Olhe que é ter topete! Sim senhor, que é de se lhe tirar o chapeu! Em conclusão, tudo sommado: devemos *nós* perder o nosso rico tempo ligando importancia ao que faz ou

(Termina no fim do numero).

Joan... Marsh

Dolores Del Rio... Ella queria era uma casa bonita... Agora vive feliz.

O seu "boudoir"...

Ella e seu marido Cedric Gibbson.

"Boas bolas" esses artistas!

John Gilbert fez declarações oue nenhuma revista publicaria...

A vantagem da gente ser jornalista — fala uma reporter americana — e fazer entrevistas, é que nos podemos approximar de uma pessoa absolutamente estranha e perguntar-lhe, sem a menor cerimonia, cousas que nem, talvez, a propria mãe della tivesse coragem de perguntar. E sem o risco de levar um soquinho no nariz...

Habituada, portanto, a fazer perguntas dessa especie, ainda cousa mais notavel consegui, como jornalista. Jamais me admirei e nem me espantei com a resposta... O caso é este: o artista poucas vezes, em casos geraes, encabula-se com a pergunta que a gente lhe faz. Fala. Fala francamente e não poucas vezes eu, pudica creatura americana, corei diante de declarações absolutamente sinceras e francas dos meus entrevistados... Poucas vezes precisei lutar para conseguir que um artista, seja elle qual fôr, fale da sua vida particular. A difficuldade e a luta, ao contrario, é impedir que elle conte o "caso" com "todos" os detalhes, o que invariavelmente succede, ficando a gente, sinceramente, não poucas vezes vexada ao extremo diante da resposta...

Se a gente fôr pessoa consevadora e moderna, então, as cousas que elles fazem, além das que elles dizem, são de arrepiar os cabellos... Nem queiram saber!...

Certa vez procurei Norma Shearer lhe perguntei cousas sobre o amor e o casamento. Fiz considerações velhas em torno dos casos, dessas considerações que se lêm usualmente nas folhinhas...

Nada disso, no emtanto, nas respostas de Norma Shearer... Começou dizendo que dormia com maquillagem. "E' terrivel a gente accordar e ser vista sem belleza!" Depois contou-me todos os seus methodos particulares e intimos de prender Irving Thalberg ao seu coração. Depois suas argucias. Depois seus artificios. Enchi-me de admiração. Norma é das bôas! Uma cousa, no emtanto, surprehendeu-me. Se qualquer mulher contar, em publico, o que faz para prender o marido, arrisca-se a perdel-o na seguinte opportunidade. Elle lerá, naturalmente e, comprehendendo, defende-se. Norma Shearer não só fala, como quer que tudo seja impresso e, ainda por cima, continúa preponderante sobre o marido... Aliás, creio, ella é das poucas, sinão a unica capaz de fazer isso.

Uma vez fiz **lunch** com Douglas Fairbanks e Mary Pickford. Mais uma duzia de pessoas que entraram á hora do **lunch**. Francamente, aquillo se pareceu muito com o **"tea party"** de **"Alice in Wonderland"**, sabem? Começamos a fazer logar, na mesa, para os que chegavam e, dessa fórma, quasi acabei sentada no collo de Mary Pickford. Todos comiam cousas differentes e como os criados nos attendiam, francamente não sei. Ouvi uma discussão mais ou menos polida de Mary e da irmã a respeito do irmão Jack Pickford. Tambem, outra, a respeito dos methodos de Mary para educar uma sobrinha. Assumptos puramente familiares, é certo. E, diga-se, tudo isso diante de directores, operadores, artistas, mais gente assim e, principalmente, diante de gente de imprensa. E antes de terminar o **lunch**, Mary reprovou Douglas — muito affectuosamente, é certo... — pelas suas maneiras durante a hora do **lunch**, na mesa.

George Webb discutia, com convidados, o valor em dinheiro de sua esposa Esther Ralston, reduzida a **dollars** e centavos. "Com mais dois annos ao lado de Esther Ralston eu estarei millionario!" Dizia elle e continuava a discussão sem maiores rebuços. E tambem foi ahi que soube que, quando terminassem esses dois annos, ella terminaria a sua vida "commercial" e elle consentiria, então, que ella tivesse um filho. Qual! Essas intimidades todas, a gente ouve á vontade ao lado dos artistas de Hollywood!

Lupe Velez despiu-se diante de jornalistas para mostrar seu corpo.

Joe Brown comendo e cantando...

Uma occasião entrevistei John Gilbert. Sua secretária veiu para perto da porta do camarim e, pondo o ouvido á mesma, poz-se a ouvir, alarmada, o que elle me contava da sua vida intima. Correu ella ao departamento de publicidade querendo ver se, elles viriam dali me tirar e me fariam calar a poder de dinheiro aquillo que tinha ouvido da fala franca e até certo ponto franca demais de John Gilbert... O caso, no emtanto, é que era apenas uma conversa amigavel que estavamos tendo e... nada mais! Além disso elle sabia que eu não iria publicar o que elle me contára, porque não ha revista, na America do Norte, que o faça... Mas o facto é que elle dizia e a sua secretária é que soffreu maus quartos de hora...

Uma noite, no Embassy Club, Joe E. Brown, que jantava, começou a comer e a cantar em voz alta. Gesticulando. E cantando com a bocca cheia!... Qual!...

Na Montemartre, uma noite, uma artista que não consegui ver, gritou, em voz alta: — "Meu Deus! Se eu conseguisse um filho!" Norman Kerry, uma vez, no Studio da Universal, sem a menor cerimonia arrancou a camisa diante de mim e mostrou-me a ephigie da mulher que elle trazia tatuada no peito...

Por ahi é facil ver que uma mulher, como eu, deve ter seus momentos amargos, entrevistando gente de Hollywood...

William Haines tem a mania de, ás vezes, por gracinha, erguer subitamente a saia de qualquer mulher que esteja nas suas proximidades. E elle já tem feito isso á muitas. Se acontecer isso commigo?...

John Barrymore, certa vez, depois de me contar cousas "cabelludas" da sua vida, disse-me, rindo, "E se nós artistas não formos absolutamente francos e sinceros, nós que não podemos ter segredos algum com o publico, quaes os serão, no mundo?"... Uma vez eu e outras jornalistas, alguns jornalistas, tambem, presenciamos esta scena: — Lupe Velez despiu-se diante de nós, sem a menor cerimonia, para nos mostrar, disse ella "algumas razões de me acharem uma pequena cheia de "it"... E, com isso, expoz uma franca aula de anatomia... Já a vi, tambem, subir na cadeira do café do Studio e berrar, para quem quizesse ouvir, e a casa estava completamente chèia: — "eu amo Gary Cooper!!!"... Ella, aliás, foi sempre assim e della não é de esperar cousa differente, na verdade...

Já ouvi Ramon Novarro gritar, em vozes altas, conversando com amigos cousas mais ou menos livres, que elle não crê no **birth control**... Tudo isso é interessante, não é?

Josef Von Sternberg, que não é artista mas que representa como se fosse um, disse-me, um dia, depois de publicada a entrevista que com elle fiz, que não só achava "estupidas" as revistas para as quaes eu trabalhava, como tambem me achava "cretina" e "pobre de espirito"... E tudo isso nas bochechas! Eu lhe prometti na proxima vez trazer o violão para o acompanhar...

Alice White e Cy Bartlett acariciando-se em publico, é cousa para quem quizer ver. Joan Crawford e Douglas Fairbanks Jr. com brincadeiras infantis diante de meio mundo, tambem...

Joan Bennett é que talvez tenha razão: — "os artistas não só não querem nada particular, para elles, como não podem ter, nem que queiram!"

E é por isso que nós, da imprensa, vivemos assim, vendo e ouvindo aquillo que elles querem fazer e dizer...

Surprehendentes e interessantes os artistas, realmente...

* * *

Pola Negri ficou, de novo, muito doente. Desmaiou, emquanto conversava no escriptorio do studio da Radio. Foi levada para o Hospital, onde esteve durante alguns dias passando mal. Os medicos chegaram a perder as esperanças, mas a doente melhorou. Partiu para Palms Springs, logar de descanço e que está em moda para a gente do Cinema. De lá seguirá para New York, onde a 1.º de Fevereiro dará inicio a um contracto com uma estação de broadcasting. Pola cantará pelo radio. O seu contracto com a Radio é de um Film, apenas. Possivelmente, dentro de alguns mezes, voltará a Hollywood afim de apparecer em outros Films.

* * *

Zasu Pitts, que gosta de andar a noventa kilometros a hora, pelos boulevards de Hollywood, na sua linda baratinha, vae divorciar-se de Tom Gallery. A esplendida artista, inimitavel em papeis de creadas boateiras e mal-humoradas, accusa o marido de ter abandonado o lar... Disse ella que, desde 1926 Tom não vive sob o mesmo tecto! Na petição, Zasu reclama o direito de ficar com a filhinha, Anna, de nove annos e com Don Mike, que ella recebeu em sua casa, depois da morte de Barbara La Mar, adoptando-o.

Arline Judge deu um "luncheon" as suas amiguinhas Betty Compton, Sally Eilers e outras, antes do seu casamento.

Adolph Zukor visitou Hollywood e em companhia de Mary visitou Chevalier e Lubitsch.

Sari Maritza, a nova contractada da Paramount, chegou. Entrevistas, commentarios nos jornaes da terra, emfim toda sorte de publicidade. Falando aos jornalistas, Sari affirmou que não está noiva de Carlito.. Ella, na Europa, fôra vista em companhia do famoso comico em festas e bailes...

* ◈ *

Gary Cooper está na Africa em caçadas... procurando melhoras para a saude e, ao mesmo tempo, esquecer Lupe Velez... Emquanto isso, a Paramount destinou a Chester Morris o argumento "The Beach Comber", uma historia que havia sido escripta especialmente para Gary. Carole Lombard vae ser a linda pequena de Chester Morris. Este artista já terminou "The Miracle Man", primeiro Film do seu contracto com a Paramount.

* ◈ *

Aqui vae a noticia mais completa que pude obter sobre "Grande Hotel", o novo Film de Greta Garbo. A famosa peça de Vicki Baum, que Olga Baclanova e Ian Keith estão representando no palco do Theatro Belasco, em Los Angeles, vae ser filmada pela Metro Goldwyn Mayer, como já foi annunciado varias vezes. Aqui está o elenco: Greta Garbo, John Barrymore, Lionel Barrymore, Wallace Beery, Joan Crawford, Lewis Stone, Jean Hersholt, John Miljan, Fafaola Ottiano (esta creou o mesmo papel no palco, em New York), Purbell Pratt, Tully Marshall, Murray Kinnell, Edwin Maxwell, Frank Conway, Robert Mac Wade, Lenox Pawle, Katrhyn Crawford e Ruth Sewyn, nos principaes papeis. Apparecem ainda Eric Mayne, (naturalmente no papel de algum medico... elle sempre interpreta esse typo...) Philo Mc Cullogh, George Hackathorne etc. Edmund Goulding é o director, tendo feito a adaptação da peça para o Cinema. O scenario é de Hans Kraly. Um elenco que vale milhões, um grande director e um scenarista de immenso valôr. Quem já não está esperando **Grande Hotel**, anciosamente ahi no Rio?...

* ◈ *

Hollywood andava intrigada, ultimamente, com o nome P. A. Charles... pois muita gente parecia conhecel-o mais não atinava com a solução do mysterio. Esta foi dada pela declaração da Monogram. P. A. Charles, que pertencia á alta direcção da Trem Carr Pictures, é nada menos do que Charles A. Post, antigo artista de Films. Lembram-se delle em "Audacia e Timidez", (Wild Oranges), Film que King Vidor dirigiu? Post tinha o papel daquelle semi-louco que sentia prazer em atormentar Virginia Valli naquelle charco com os jacarés...? Recordam-se agora?

Pois Charles Post, que durante muito tempo, esteve entregue á producção de Films para a Monogram, resignou o cargo que exercia e vae dirigir Films de Oéste. Tom Tyler trabalhará sob suas ordens e ao lado deste a nossa muito conhecida Margaret Morris, dos bons tempos do Cinema silencioso. Margaret vae apparecer agora no seu primeiro Film falado.

* ◈ *

A Fox Movietone mudou-se para Fox Hills, o seu immenso studio, talvez o mais lindo de todos os de Hollywood. Uma immensa area está sendo ajardinada e nella a direcção da empresa ordenou que sejam executados diversos recantos com arvores caracteristicas de varios paizes. Assim, ali haverá aspectos francezes, inglezes, orientaes e — sim senhor! — um jardim brasileiro, conforme os jornaes declararam! Nelle serão plantados, segundo li, **pimenteiras e goiabeiras!** Não deixa de ser uma lembrança para com o nosso Brasil, essa da Fox, tanto mais que ella, agora, possue no seu elenco e fazendo successo, um brasileiro, o nosso querido e conhecido Raul Roulien.

* ◈ *

Um grupo de jovens artistas fundou um club que se chama — Club dos Amigos Falsos de Hollywood — e de que são socios, até agora, William Bakwell, Russell Gleason, Ben Alexander, William Janney, Walter Brown Rogers, Owen Davis e Lew Ayres etc.

O fim do club é pregar peças um aos outros — de qualquer modo, de qualquer maneira, mentindo, levantando calumnias e falsidades, principalmente tirar a pequena dos outros...

Aquelle que, por qualquer intriga, o conseguir — é immediatamente elevado a presidencia que, assim, numa mesma semana é, ás vezes, exercida por differentes membros.

Hollywood

(De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.)

Russel Gleason, o filho do casal James e Lucille Gleason, esta semana era presidente, tendo pregado em seu grande e intimo amigo, William Bakewell uma esplendida partida, segundo o proprio Billy confessou.

Slim Summerville, o artista magriça da Universal, pelo seu modo habitual de estar sempre pregando peças aos amigos, é presidente honorario. O seu logar ninguem póde tirar, pois todos os

membros do club estão convencidos de que não poderá, por hypothese alguma, surgir entre elles ninguem que bata as perfidias de Summerville...

Reunem-se em almoços, em festas, em jantares e, por essa occasião cada qual trata de idealizar a peça melhor, afim de ganhar a presidencia.

E, desse modo, passam elles a vida, entre o trabalho do studio e a alegria que essas reniões lhes concedem. O caso é que o club fechará, se, de facto, um amigo tirar, sinceramente, a namorada do outro... Nesse dia, elles reviverão algumas scenas que pôsaram, ao filmar "Nada de Novo na Frente Occidental."

* * *

Mary Pickford e Douglas Fairbanks foram convidados de honra na noite de 20 de Janeiro, quando a Warner Bros Theatre estreou o ultimo Film de Douglas Junior — "Union Depot."

A parada das estrellas foi enorme e, desde as sete horas da noite, até terminar a sessão, grande massa de povo e **fans**, caçadores de autographos, estavam á porta do luxuoso Cinema, no Hollywood Boulevard.

Joan Crawford foi tambem. Douglas filho fez o "mestre de cerimonias", apresentando-se ao publico e, em seguida, apresentando todo o elenco, o director e collegas seus de trabalho.

Joan Blondell, sempre encantadora e provocante, recebeu flores em profusão e palmas em abundancia. Depois, o Embassy recebeu a alegre companhia, para as dansas até altas horas da madrugada. Na mesa de Douglas Jr. e de sua esposa, a fascinante Joan, estavam, como convidados, além de Douglas pae e Mary Pickford, Bebe Daniels e Ben Lyon, amigos intimos do casal.

* * *

Josephine Lovette, scenarista de renome e John Robertson, director dos mais celebres, festejaram as bodas de prata, o que vem provar que ha casamentos que duram, mesmo em Hollywood. Os amigos do casal, numa grande festa reuniram-se, vestidos com a moda de 1907... A reunião foi na casa de George Fitzmaurice e Diana Kane. Richard Barthelmess, grande amigo dos Robertsons (os fans recordam-se que John dirigiu muitos dos Films de Dick para a First National) compareceu com a esposa, trajando roupas de banho daquella epoca... Era o casal mais impagavel da festa e os modelos que usaram estavam perfeitamente de accordo com as normas adoptadas pela nossa policia de costumes em Capacabana...

Boulevard...

Agora, um pequeno commentario sobre os Films que tenho visto:

Dr. Jekyl and Mr. Hide (Paramount) — O antigo successo de John Barrymore, filmado pela mesma empresa, ha muitos annos, volta agora, desta vez, dialogado e com os seguintes interpretes: Frederic March, Mirian Hopkins e Rose Hobart. Frederic, em certos trechos, é admiravel. O seu "make-up", entretanto, deixa a desejar, sendo um tanto exaggerado. Mirian, na scena do seu primeiro encontro com elle, está extraordinaria de seducção. E' a scena mais sensual, que já vi em Cinema, nestes ultimos tempos. Só este trecho fará o Film ser commentado, durante muito tempo. Photographia soberba, angulo, movimentos de cameras e ambientes irreprehensiveis. Frederic, como Mr. Hide, causará pavôr e dará motivo a muitos pezadellos...

The Woman Betwen (R. K. O. — Radio) — A nossa linda e encantadora Lily Damita, no primeiro Film falado em que a vi. Sua voz, com ligeiro accento francez, é grave e dessas que prendem o coração dos homens. A historia é fraca e Lily faz tudo para salval-a da sua mediocridade. Lester Vail, O. P. Heggie (muito theatral) e Anita Louise apparecem. Lindos os vestidos de Lily! E' um romance de uma mulher que se apaixona pelo filho do proprio marido...

Dolores Del Rio e Herbert Brennon premeiam os vencedores do torneio annual de tennis da colonia cinematographica e organisado pelo conhecido director. Os vencedores foram Gilbert Roland e Bonny Miller.

Chevalier foi esperar Jeanette Mac Donald a estação. Ella vae figurar ao seu lado em "One Hour Withyou" e "Love me Tonight." Cappy é o tal cachorro que atrapahou Gilberto Souto.

The Beloved Bachelor (Paramount) — Uma comedia finissima, cheia de sequencias deliciosas. Lembra e muito um velho Film de Thomas Meighan com Lila Lee — "O Principe Camarada." Creio até que é o mesmo assumpto. Recordo-me que neste, Thomas era esculptor e, naquelle, Paul Lukas é um architecto que se apaixona pela propria pupila e esta por elle. Dorothy Jordan tem, talvez, o melhor papel da sua carreira. Paul Lukas, cada vez melhor, será muito breve, um grande idolo. Direcção esplendida e ambientees luxuosissimos. Charles Ruggles, sempre embriagado, é motivo para gostosas gargalhadas. Excellente, seguramente um exito.

* * *

East of Borneo (Universal) — Melodrama, cheio de aventuras, desenrolado em ambiente hostis e selvagens. Cobras, pantheras, tigres, leões, crocodilos — toda a fauna imaginavel, Charles Bickford, Charles Renavent e Rose Hobart apparecem nos principaes papeis. Ha momentos de emoção. Photographia, em certos trechos, defeituosa, deixando ver alguns trucs.

* * *

Monkey Business (Paramount) — Quatro loucos soltos numa comedia sem pés nem cabeça, mas que fará o Cinema vir abaixo! Groucho, Zeppo, Harpo e Tony — os famosos irmãos Marx, novamente, em scena! Tudo quanto imaginarem de maluco, impossivel, formidavel, elles o fazem. Harpo toca harpa, Zeppo, no piano, são de novo colossaes! A Paramount póde offerecer cem contos ao sujeito que ficar serio. Thelma Todd apparece e cahe tambem na farra. Aqui tem sido um dos mais ruidosos successos de bilheteria. Não percam de maneira alguma. As scenas do navio e as pilherias com Maurice Chevalier são optimas!

* * *

I Like your Nerve (Warner-First National) — Douglas Filho numa historia que, em tempos passados, o pae gostaria de fazer e o fazia de modo inimitavel! Douglas Junior, bem, no rapaz timido que vae para a America Central em busca de aventuras e proezas, seguindo os conselhos de um adivinho. Loretta Young é a filha de um ministro de uma republica de ambiente hespanhol. Está linda e encantadora como nunca. Como sempre, pilherias com os hispanos-americanos, republicas quebradas, presidentes fuzilados, victimas de attentados e revoluções. Mas, o Film é uma comedia que agrada e satisfaz plenamente.

The Squaw Man — (Metro Goldwyn Mayer) — O Cinema falado está revivendo velhos successos dos tempos do silencioso. Esta mesma historia já foi filmada por De Mille duas vezes. A primeira em 1903, quando esse director e Zukor iniciaram a fundação da hoje Paramount-Publix. Dustin Farnun foi o protagonista. Annos mais tarde, De Mille voltou a dirigir o mesmo assumpto com Ann Little no papel de india e, creio, Jack Holt, no papel do Lord. Theodore Roberts e Mabel Juienne Scott appareciam. Agora, a Metro deu a Cecil a mesma velha peça theatral para ser filmada. Warner Baxter, Lupe Velez, Eleanor Boardman e Roland Young apparecem nas figuras principaes. O Film tem paisagens e aspectos naturaes de uma belleza infinita. A acção é, entretanto, um pouco lenta. Lupe Velez, fóra do seu genero, nota-se que está contrafeita. Warner, porém, é um elemento esplendido. Eleanor, distincta e elegante, agrada. O final é triste, mas logico.

* * *

The Spirit of Notre Dame — (Universal) — Com a morte de Knute Rocke, treinador do team de foot-ball da Universal de Notre Dame, os meios sportivos americanos ficaram de luto. A Universal, numa homenagem ao morto, filmou esta historia, desenrolada em torno da sua personalidade e focalizando aspectos de jogos e ambientees sportivos da mocidade americana. Fóra a parte dos jogos, que aqui é muitissimo apreciado, o Film interessa pelo seu aspecto moço e sadio. Não ha nem mesmo um caso amoroso. Sally Blane, que apparece em uma sequencia, apenas, serve tão sómente para inspirar rivalidade e William Bakewell e Lew Ayres. Agrada, principalmente nas scenas vividas entre Billy e Lew. São flagrantes da vida de collegiaes, interessantes e muito bem observados. William Bakewell e Lew Ayres vão muito bem e J. Farrell Mac Donald, revivendo a figura do famoso "coach" da Universidade, está bem adaptado. E' um desses Films da Universal que só ella sabe fazer — natural, humano, sincero e simples.

SUSAN

(1.º CAPITULO)

(SUSAN LENOX — HER FALL AND RISE)

FILM DA M. G. M.

GRETA GARBO . . . . *Susan Lenox*
Clarke Gable . . . . *Rodney*
Jean Hersholt . . . . *Ohlin*
John Miljan . . . . *Burlingham*
Alan Hale . . . . *Mondstrum*
Hale Hamilton . . . . *Mike Kelly*
Hilda Vaughn . . . . *Astrid*
Russell Simpson . . . . *O medico*
Cecil Cunningham . . . . *Madame Panoramia*
Ian Keith . . . . *Robert Lane*

Director: — ROBERT Z. LEONARD

Helga Ohlin atirou-se á tempestade. Não sabia, absolutamente, para onde caminhava e nem para onde se dirigia. O seu unico pensamento, era afastar-se o mais depressa possivel daquella fazenda odiosa, para bem longe da odiosa ameaça que pairava sobre o seu espirito e sobre a sua felicidade. Isto é, sobre a sua dignidade, diriamos melhor, porque ella jamais soubera o que a felicidade fosse. Sua vida era um amontoado de recordações tristes e negras, de insultos, palavras pesadas e insinuações boçaes. Sempre fôra desprezada e principalmente porque sua mãe, que morrera logo depois do seu nascimento, nunca usara uma alliança digna e rutilante como as das outras mulheres... Seu tio Ohlin, talvez por isso, e julgando-a a causa desse peccado infamante, duro de raciocinio e coração, que era, fel-a pagar, em amargura e abandono total, a má estrella do seu passado.

A ultima fôra o casamento que elle queria forçar áquella criatura. Mondstrum propunha-se ser seu marido. Qualquer marido serviria, fosse doente, infame ou mesmo tarado. Pouco importava a origem ou a especie. Ella era uma desgraçada. Não tinha nome. Fôra o motivo do fallecimento e da infelicidade de sua irmã. Qualquer marido convinha! Além disso, Mondstrum tinha sido generoso. Dera-lhe cem *dollars* pela sobrinha e elle achava que ella nem isso valia... O que elle queria, principalmente, era livrar-se de Helga.

Aquella noite de tempestade fôra a do contracto infame e sua assignatura. Mondstrum lá decidira ficar e não queria affrontar a tempestade, principalmente quando já tinha alguem para o ajudar a aquecer o leito...

Depois de todos adormecidos, excitado pelo alcool, principalmente, Mondstrum dirigiu-se sem mais rebuços ao quarto de Helga. Ella lhe pertencia e elle a ia fazer sua. Mas quando a teve nos braços, não contou com a reacção. Helga, toda nervosa e presa de um asco indizivel, livrou-se do homem sujo e mal cheiroso que a agarrava, cheio de desejo e alcool e projectou-se, porta afóra, em plena tempestade. Era possivel que aquelle seu acto, significasse luta eterna, dahi para diante, mas ella de nada mais queria saber, sinão de fugir. Cortou-se toda nos galhos e nos espinhos que cercavam a estrada que ella não via bem com a escuridão da noite. Feriu os pés nas pedras ingremes do caminho. Mas todo aquelle soffrimento era menor, sem duvida, do que os suados e pegajosos braços do monstro que o tio lhe quizera dar por marido.

Ella não soube o quanto caminhou. Só se lembrou, agitada de pensamentos soturnos que vinha, de que ainda caminhava, depois que seus olhos descansaram, tremulos, no reflexo de uma pequena luz que vinha das sombrs e parecia amiga. Os seus passos despertaram um cão pastor que se poz a ladrar, vibrante, pondo-a em tremendo sobresalto. Correu ella para a garage que estava ao lado da casa.

Conduzido pelo cão, um rapaz, minutos depois, encontrou-a. Seu rosto inspirava piedade. Humilde, medrosa, cheia de arranhões e chagas. Seus olhos, então, soffriam mais do que seu rosto e suas machucaduras... Elle a conduziu para o interior de sua cabana. Fel-a tirar as roupas molhadas. Deu-lhe um roupão para vestir e pol-a confortavel. Assim que ella terminou sua *toilette*, voltou á sala. Encontrou mesa posta. Sobre a mesma, para ambos, refeição. Quando a viu, o homem mostrou surpresa. Ella era realmente linda. Estava diante delle esfregando os cabellos com uma toalha, para se enxugar e havia, no seu todo, qualquer cousa que o impressionou vivamente.

— Quem é você?...

Perguntou elle em voz baixa e morna. Seu rosto feriu-se com a pergunta. Teve medo.

— Não ha nada. Não falemos mais de si. Falemos de mim, agora. Quer saber quem eu sou? Conto-lhe! Sou Rodney, o "filhinho" de Mr. Spencer... Tenho trinta annos. Côr branca. Solteiro. Esta é a cabana do "velho". Elle quer que eu seja advogado. Obediente como sou, estou seguindo o curso de engenharia... O que me traz aqui, nesse momento, é o esforço que estou fazendo para ganhar o concurso para a construcção de uma ponte... Você quer, agora que sabe tudo, café com creme ou com assucar?...

Helga não poude deixar de sorrir depois do rapaz terminar, quasi sem folego, a sua exposição. E ao passo que se serviam, elle lhe continuou falando, brandamente, evitando, delicado, tocar em perguntas que a pudessem ferir. Ella não conhecia o prazer do caviar. Provando-o, não gostou. Tudo aquillo divertia profundamente Rodney Spencer. Depois ella, exhausta, adormeceu. O homem cercou-a do conforto maior do seu temperamento delicado, honrado e sensivel.

— Pobrezinha... Vae dormir. Pela manhã eu te conduzirei de volta á sua casa.

Ao ouvir a palavra *lar*, Helga abriu muito os olhos e rapida, depois, saltou da *chaise longue* onde estava e poz-se ao lado das suas roupas que seccavam.

— Eu vou agora...

O rapaz notou a sua mudança e o seu temor.

— Não ha nada, acalme-se. Agora é que você não vae. Quer affrontar de novo a tempestade ? Eu não lhe quero mal, comprehenda. E' aqui mesmo que você vae passar a noite.

Elle lhe cedeu o quarto, aquella noite e fez, para si, uma cama ao lado da lareira. A visão tragica de Monstrum desfez-se e ella adormeceu profundamente.

——oOo——

Quando Rodney Spencer accordou, na manhã seguinte, sentiu logo o cheiro de café e de uma fritada de ovos. Era Helga que, na cozinha, já preparava o seu almoço.

— Já é dia. Agora eu preciso ir...

Disse-lhe ella com certo temor, ainda. Elle a olhou e quanto mais seus olhos a contemplavam, mais certeza elle tinha de que ella era surprehendentemente bella. O descanço mais bem lhe fizera e, assim, ainda estava mais admiravel do que na vespera.

— E' melhor viajar á noite. Fique ainda hoje aqui, commigo. Vamos pescar e esqueçamo-nos de tudo que não seja divertimento. Quer ?

E naquelle dia, pela primeira vez, em sua vida, Helga conheceu o que era conforto physico e espiritual e aprendeu, tambem, a rir com satisfação... Rodney Spencer era o primeiro homem que lhe mostrava o que era carinho. Antes de terminar o dia ella já tinha por elle mais carinho e dedicação do que um animal. E elle ? Sentiu-se promptamente ferido de paixão por ella e sua belleza differente. A confiança desmedida que ella mostrou ter por elle. A gratidão que elle lhe lia nos olhos, sem disfarce algum. Tudo isso era algo que sommava, em seu coração, um affecto sem limites.

——oOo——

E Helga continuou a cozinhar para Spencer, vivendo ao seu lado, feliz e despreoccupada. Occupava-se com a casa. Dava longos passeios em companhia delle, pelas mattas. Calada, ás vezes, contemplava-o trabalhando no seu projecto para a ponte. Quando elle terminou aquillo, precisaram ir para a cidade. Outro erro elle ainda cometteu, mas pensando estar certo, com certeza: — pretendeu falar a seu pae sobre Helga.

Seis dias não será muito.

Disse-lhe elle, emquanto ella o ajudava a aprомptar o que era seu. Ella fingiu um sorriso. Não sabia intimamente, no que daria aquella separação assim brusca.

— Toma conta do "Sombra" !

Lenox

Disse - lhe elle, recommendando lhe o cão.

— Coma bastante, durma muito e descance até o dia da minha volta, sim ?

— Está bem.

Depois, pensando na sua vida, disse a Spencer, modesta como era seu modo todo de falar.

— Nunca tive um retrato de minha mãe.

Elle parou de arrumar a mala e contemplou-a.

— Acho, mesmo, que ella jamais se deixou photographar... Mas tambem ella jamais usou um annel...

Depois, voltando-se para elle, concluiu o que estava pensando.

— Rodney, sómente agora é que sei quanto meu tio mentia quando elle dizia mal della

Diffamava-a e odiava-a porque ella jamais tivera no dedo um annel... Sei que é mentira, hoje, porque eu tambem não tenho um annel e, no emtanto, sinto-me tão feliz...

Rodney approximou-se della. Tomou-lhe as mãos.

— Helga, escuta. Você vae ter um annel, sabe ? Quando voltar, trarei um para você e será legal e honradamente posto em seu dedo. Eu sempre a quiz para minha esposa, querida, desde o primeiro instante em que a vi. Amo-a e não quero que seja apenas a minha vulgar amante. Você sempre mereceu ser minha esposa, querida !

Depois beijou-a com amor e ternura. Um sorriso feliz tirou do rosto della toda sombra de magoa que ainda ali estava.

Ella e Sombra desceram parte da estrada ao lado delle. Depois, quando o seu carro sumiu na encruzilhada ao longe, voltaram para a cabana. Quando chegou proximo á cabana, tremeu, chocada. Voltou-se rapidamente e para fugir. Era tarde. Diante della, depois de ter visto o carro e o animal da fazenda de seu tio, estavam Ohlin e Monstrum.

— Você vae voltar comnosco !

— Não. Eu não voltarei mais com o senhor !

Respondeu ella, resoluta.

— Você me ouve, não é ? Volta commigo e volta já ! ! !

Pegou-a pelo pulso e torceu-o brutalmente. Ella gritou, vencida, dominada pela força bruta do tio. Sombra pulou sobre elle, no emtanto, e atirou-o longe. Livre, Helga atirou-se em direcção á porta, subiu sobre a carruagem e pol-a rapidamente em movimento. Já longe, volveu á cabana que abandonava um ultimo olhar. Ohlin, ao chão, debatia-se sob os dentes do cão que já lhe procurava a garganta. Monstrum surgiu á porta. Trazia uma arma. Afflicta, Helga ouviu um tiro.

(Continúa no fim do numero).

PAMOR

O amor transformou Dolores Del Rio. Fel-a uma mulher ponderada, quando nada mais era do que uma pequena extravagante. Uma mulher, em summa, que encontrou, no amor que tem a seu marido, Cedric Gibbons, a "certa cousa" que merece uma base realmente solida. Conseguiu afastar, da porta de entrada da sua casa, os "lobos" máos que tão bem sabem viver em Hollywood...

Cedric Gibbons, director artistico dos Studios M.G.M., isto é, o admiravel cerebro que desenha os interiores luxuosos dos Films dessa marca e que assiste suas execuções fieis, marido de Dolores Del Rio, é realmente o homem á altura da situação, diante do lobo esfaimado. O ordenado que elle percebe é quasi gigantesco. Um dos melhores de Hollywood, basta dizer. E' um homem da familia. Tudo quanto gasta, além do normal, gasta-o com o lar delles que é um primor magico de bom gosto e distincção.

Dolores comprehendeu, ainda, observando, que não ha mulher alguma que possa, por si, tomar conta dos seus negocios, ella mesma. Falta qualquer cousa que só mesmo um homem sabe executar e manejar com habilidade. Além disso, quando pensou em socegar, a recordação não a deixou só um instante siquer: — a morte de Jaime Del Rio. O divorcio. Aborrecimentos intimos. Doença mais do que séria que quasi lhe rouba a vida e justamente depois do seu casamento com Cedric. Contracto cancellado. Tudo isso accumulado, atirado violentamente sobre seus hombros. Foi por isso que, na primeira senama no seu casamento, soffreu uma crise que quasi a rouba do mundo.

Estes golpes de azar deram-lhe alimento ao raciocinio. E Dolores, na verdade, pensou bastante... O resultado disso, principal, foi transformar-se, uma mulher extravagante, futil, perdularia, em uma mulher seria, raciocinadora. Não perdendo cousa alguma do seu encanto pessoal, tem, hoje, além delle, a sua pose pessoal e um "que" que o casamento com Cedric lhe deu e que a torna ainda mais interessante.

"Pague suas contas tão cedo quanto possivel!". Disse-me Dolores, um dia, sentando-se á entrada do seu lar. "E' o que eu estou fazendo. E nem pode imaginar o allivio que é andar-se em dia com esses crueis aborrecimentos que têm levado muitas collegas até ao suicidio... "Continuando a me explicar seu plano, Dolores estava seria e foi a primeira vez que a vi, na vida, com um aspecto total de conselheira — e que conselheira bonita! — "Acho, hoje, que uma pessoa gastando o dinheiro que ganha, de uma forma normal, não sendo extravagante, nem, tampouco, miseravel nos seus dispendios, pode, perfeitamente, conseguir uma situação normal para a sua vida. Andava antes preoccupada. Não que pensasse mudar meu modo de viver, porque Cedric dá-me tudo quanto desejo. Mas nossos negocios financeiros e commerciaes são divorciados. Cedric toma conta de todas minhas despesas e o governo do meu salario é feito por mim propria. Elle, aliás, tem idéas conservadoras esplendidas e admiraveis e, nesse particular, nossa vida de conjuges é a mesma de varios outros casaes economicos do mundo. Costumava ser estouvada nos meus gastos. Admitto isso. Comprava cousas que, mesmo para o dinheiro que ganhava, eram despropositos. E' o mal de muitos: — absoluta extravagancia. E' logico que comecei a me espantar com as contas exaggeradas que começaram a chover á minha porta. Amante de cousas lindas, era, na certa, ponto de mira dos bons commerciantes. Todos sabiam a minha fraqueza e o meu gosto por tapeçarias. Pratas velhas. Trabalhos em crystal. Antes de pensar, mesmo, tive minha casa invadida por essas cousas que, na verdade, não tinham importancia alguma para mim. Meus armarios encheram-se de roupas que, na maioria dos casos, eu não usava mais do que duas vezes, no maximo. Hoje, felizmente, despertei radicalmente desse pesadelo de attitudes. Estou aprendendo a sabedoria de comprar. Tambem aprendo, hoje, que me posso vestir tão bem quanto hontem, gastando apenas a metade do que hontem gastava... Meus gostos, hoje, tambem se simplificaram muito.

Olhando-a, ao passo que dissertava sobre es-

TRANSFORMOU DOLORES DEL RIO

ses interessantes problemmas, apreciava essa nova belleza do seu rosto. Era a convivencia com alguem que tinha reaes bons sentimentos por ella. Alguem que a estava fazendo feliz e soubera reagir, delicadamente, contra esses abusos de genio dos quaes ella sempre fôra victima. Perguntei-lhe, por isso, se ella tinha tomado a medida geral de Hollywood e arranjado um "conselheiro de finanças". Ella me respondeu dentro de um riso.

"Qual o que! Cedric, aliás, é o mais capaz de todos os "conselheiros de finanças" do mundo. Muitos dos meus amigos, aliás, já têm seus negocios em mãos intelligentes e honestas e isso é bom. Mas eu tenho meu marido e elle é, nesse particular, o melhor de todos. Mas o facto tambem é que muitas *estrellas* de hontem, cheias de dinheiro, hoje andam á mingua e quasi necessitadas, seriamente. Este não é um caso para pensar?... Você nem é capaz de imaginar a quantidade de pessoas que nos procuram para propor toda sorte de negocios com bons "promettidos" juros. Todos os artistas de Hollywood são um chamariz para esses piratas modernos. Eu tambem estive entre esses, mas felizmente eu consegui me salvar a tempo... Hoje em dia eu sempre olho duas vezes para uma cousa antes de a comprar. Estou tomando conta de minha casa com as despesas mais necessarias, apenas. Emilia Levin, minha secretária, tem zelado muito pelo que é meu e tem sido admiravel, nesse particular, aliás. Uma sorte que tambem tenho é ter bons empregados. Sempre trabalharam defendendo meu dinheiro e meus interesses. Tambem nunca perdi um empregado e nem passei pelo dissabôr de precisar convidar meus amigos para jantar no Embassy por ter sahido meu cozinheiro.

Chamada que foi ella ao telephone, Emilia Levin começou a me contar algumas cousas a respeito della. O seu costume de receber visitas intimas ainda deitada, como algumas senhoras patricias della que sempre a visitam pela manhã. Levantando-se invariavelmente tarde, quando não trabalha, ella fica na cama e é lá que recebe as amigas. Ella voltava e perguntou: — "O que lhe disse ella?". Eu respondi que dissera não ser a preguiça uma cousa desconhecida sua... O olhar que ella deu á secretária foi tão engraçado que nós todos nos rimos á vontade. Depois ella atacou o caso.

"Não sou preguiçosa, não, pode crer! Hoje em dia chego a ir á feira para comprar os mantimentos para minha dispensa! Outra coisa: — estou me tornando positivamente norte-americana, dia a dia... Não tenho mais ido ás minhas queridas "fiestas"... Tambem costumo telephonar a Cedric, depois de ter preparado um bom prato, como elle gosta e preparado eu mesma, note!", dizendo-lhe que traga alguns amigos que queiram vir apreciar as qualidades de boa dona de casa da sua mulherzinha."

Nesse momento chegou Cedric Gibbons. Ella se ergueu, alegre e o beijou, carinhosa, indo recebel-o á entrada. Eu admirei aquella felicidade! Dolores, que antigamente tanto se aborrecia com isso, encontrava finalmente a sua verdadeira vida e, isso, por ter encontrado o seu verdadeiro homem. Cedric cumprimentou-me e conversamos longamente. Elle confirmou muitas cousas que ella me contára e contou outras ainda interessantes. Mas recahia tudo quasi nos methodos e nas habilidades domesticas de Dolores e, por isso, muito já havia anotado eu a respeito.

Joan Crawford e Douglas Fairbanks Jr., antes de Cedric Gibbons e Dolores Del Rio se casarem, eram considerados o casal mais ardentemente devotado, um ao outro, de toda Hollywood. Hoje elles repartem creditos com o casal Gibbons...

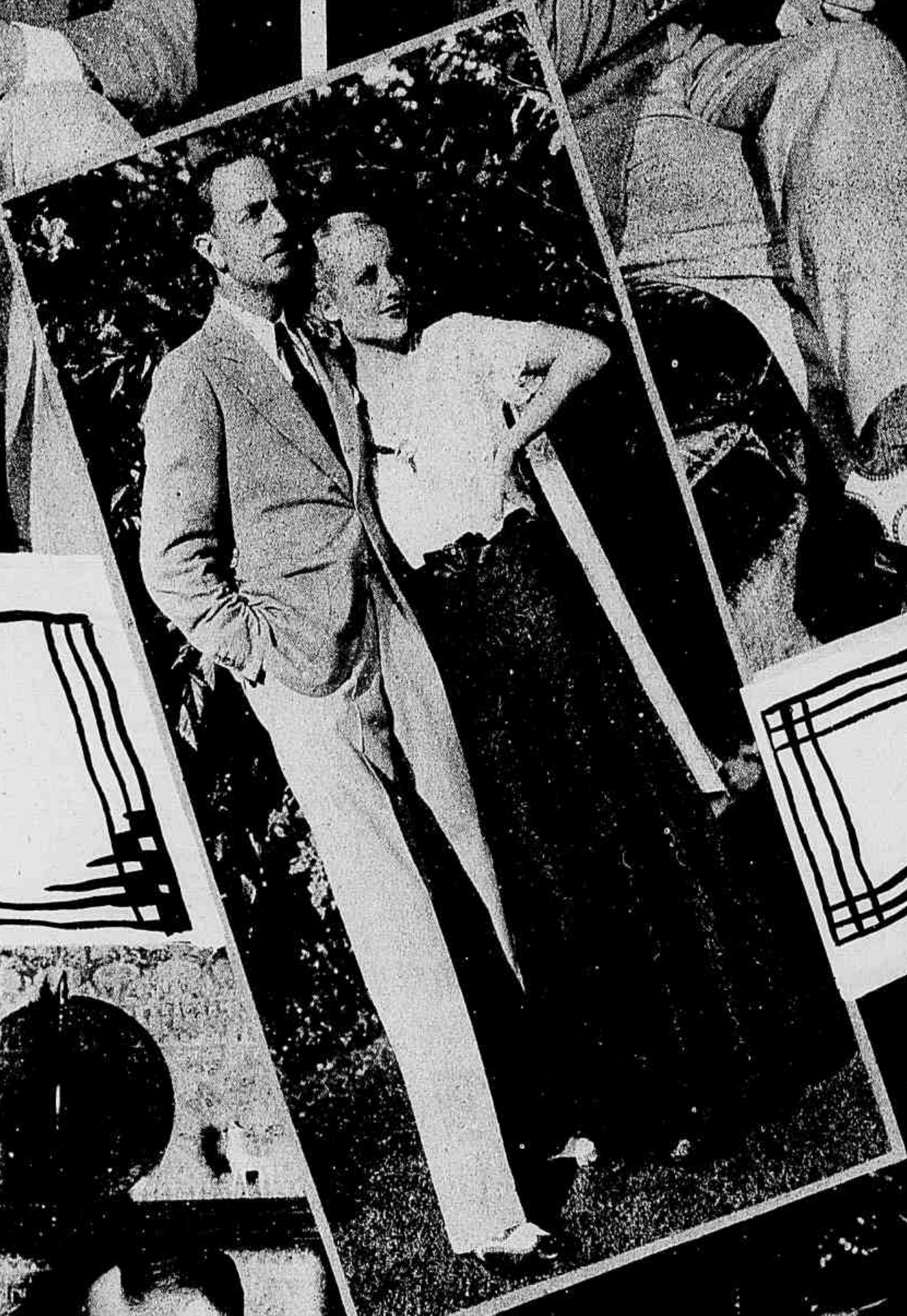
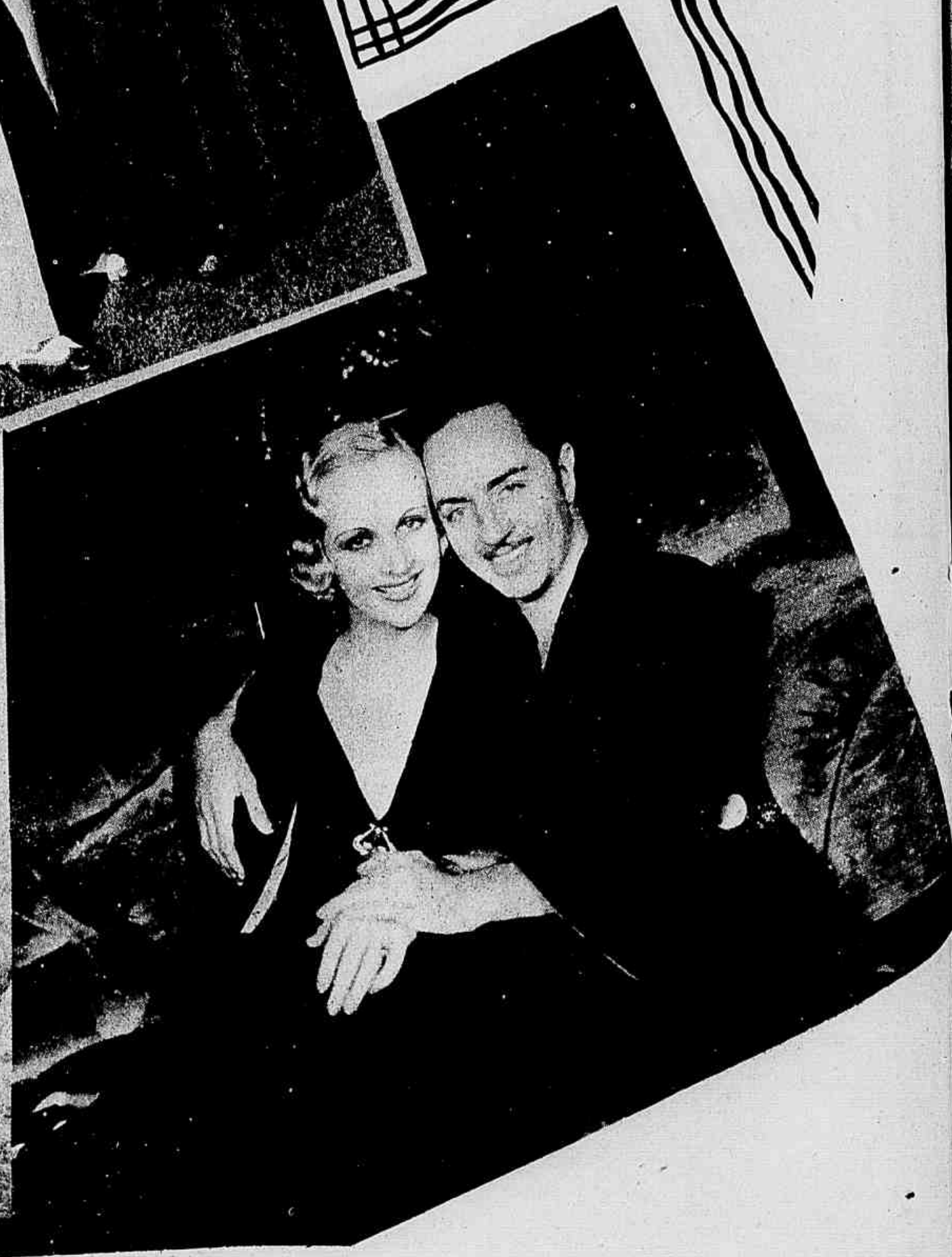
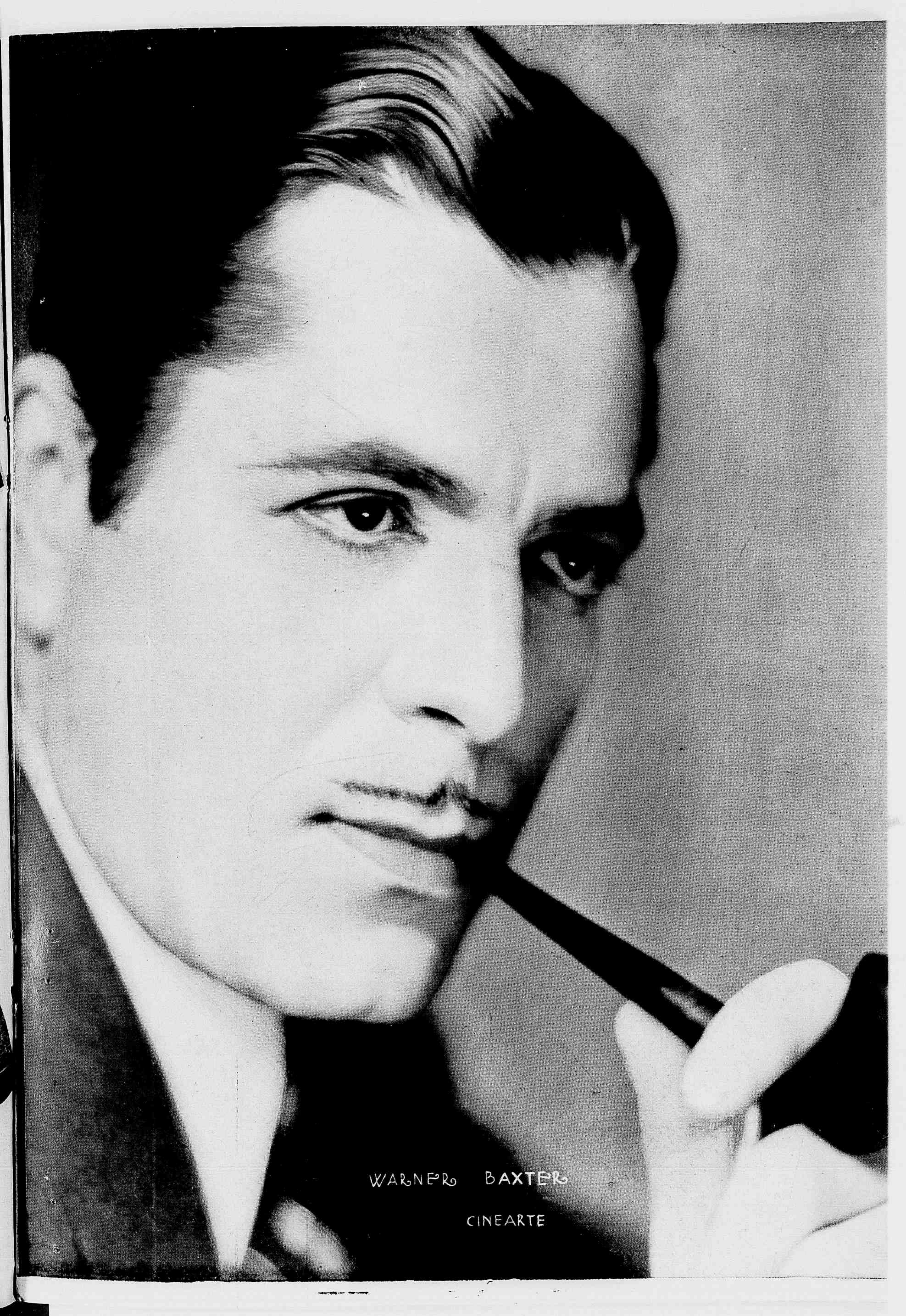
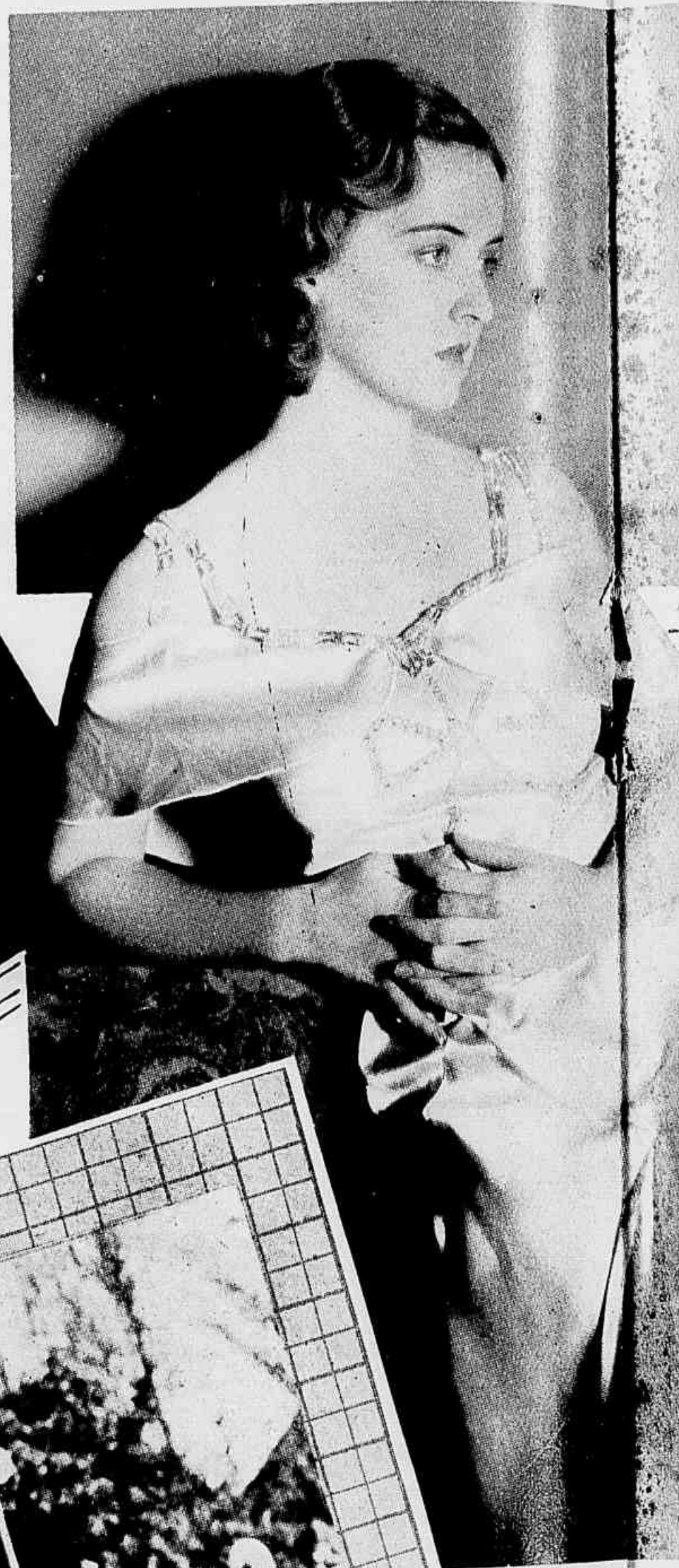
E ella bem que merece a felicidade, sem duvida. Muito soffreu. Passou uma meninice accidentada. Casou-se quasi criança ou pouco mais do que isso. Soffreu. Justo é que, hoje, tenha a sua completa compensação.

:-: Charles Bickford, o artista de cabellos de fogo, declarou que vae produzir Films por conta propria. Elle apparecerá em alguns e dirigirá outros. O mercado independente é, realmente, bem tentador e, em Hollywood, ha centenas de companhias que assim fazem. Produzem Films baratos, mas que rendem, sendo exhibidos em casas de segunda ordem em todo o paiz e no estrangeiro.

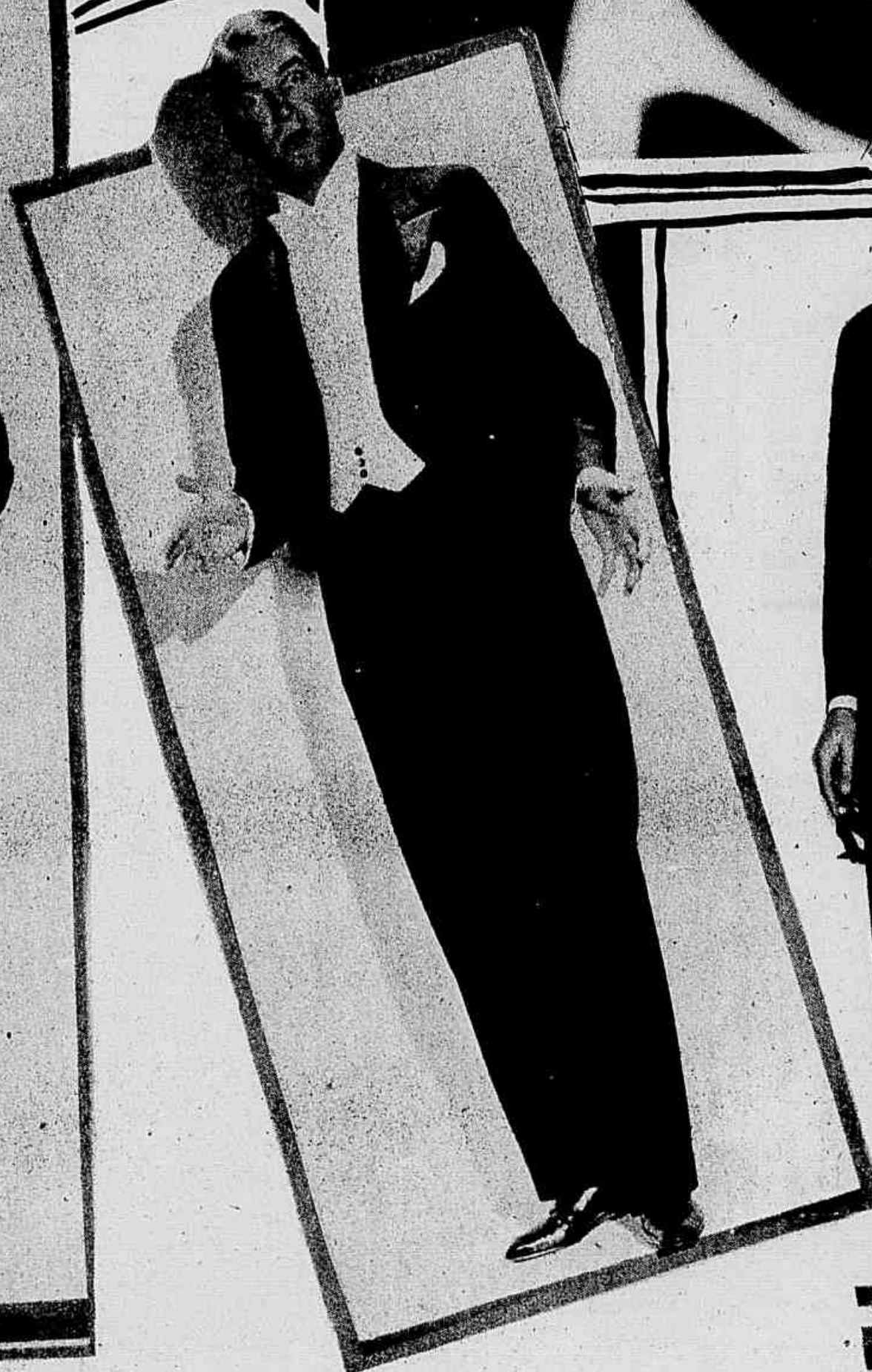
:-: A ex-esposa de Douglas MacLean, Faith Cole casou-se em Shangai com um official aviador do exercito americano, tenente Joseph Moody, cunhado da famosa tennista Helen Wills. Faith, quando vivia em Hollywood, era uma das figuras mais populares. Douglas, seu ex-esposo, já está casado tambem...

:-: Walter Huston está sendo pedido por varias emprezas. Elle é "free-lancer" e, assim, o temos visto na Warner-First National, Metro Goldwyn-Mayer, Universal. Os seus mais recentes trabalhos são: "Saint Johnson", para a empresa de Carl Laemmle e "The City Sentineal", para a Metro. Provavelmente, este anno, Walter voltará por uma temporada para o palco, em New York, onde adquiriu fama.

:-: Wallace Smith está escrevendo uma historia que deverá ser Filmada pela Radio e na qual trabalharão Ricardo Cortez e Dolores Del Rio.

A FELICIDADE
DE CAROLE
LOMBARD E
WILLIAM POWELL...

INVEJA E' PECCADO...

WARNER BAXTER
CINEARTE

Bette Davis. A sua casa e os seus vestidos.

Costa
...
seu
pijama?

Rose Hobart que a Universal anda reformando...

HOLLYWOOD
JE T'AIME!
Chevalier !

Lew e Lola serão felizes?

LOLA

Vinte e dois annos..., Será essa a idade para o amor?..., Lola Lane e Lew Ayres têm, presentemente, as orações carinhosas dos bons amigos convergindo para esse ponto. O galã moço e differente e sua loira e fascinante mulherzinha acabam de chegar da viagem de nupcias que fizeram a Wyoming. Installam-se, agora, na rotina matrimonial. Dar-se-ão bem?... Eis a pergunta que preoccupa.

"Nós sabemos que, apesar de tudo, seremos felizes!" Dizem elles, radiantes de felicidade e esperanças. Ajuda-os a mocidade. Mas as carreiras iguaes de ambos não fará das suas com mais esse romance moço de Hollywood?

Lola e Lew têm vinte e dois annos, ambos. Têm talento, ambição e desillusões identicas. A fuga de ambos para a lua de mel, foi romantica. Prometteu um futuro cheio de amor. Mas o regresso foi vulgar. Essa vulgaridade que hoje os cerca não os anniquilará? Elles acham que deram o passo certo e só essa convicção vale por uma felicidade previamente garantida.

O noivado delles não correu normal. Eis uma razão pela qual Hollywood teme. Ha um anno, mais ou menos, encontraram-se e começaram a andar juntos. Não fizeram aviso algum e nem participação alguma. Apesar de devotados um ao outro visceralmente, tinham certas discussões. Quando pensavam que elles se fossem separar, apertavam-se ainda mais os laços que uniam os corações de ambos. O ciume, afinal, era um élo ainda maior para o affecto de ambos.

Lew Ayres não é homem "das pequenas", como se costuma dizer. De toda forma elle teve seus "casos". Quando fez "Common Clay", com Constance Bennett, ninguem ignorou que ambos ficaram dentro de uma cousa que se andou parecendo com amor, afinal de contas... Um dia elle desconfiou que estava sendo illudido e a Bennett orgulhosa não deu satisfações. Brigaram para sempre. A versão que se conta em Hollywood, no emtanto, diz que elle foi visital-a. Lá chegando, recebeu-o a empregada. Miss Bennett não estava... E elle sabia que, lá dentro, achava-se um outro "astro"... Zangou-se. Depois enfureceu-se. Atirou-se ao primeiro telephone. Chamou. "Constance?... Eu sabia que você estava... Não pense, nunca, que pode fazer de mim um tôlo, entende?..." E, arrancando o telephone do logar, atirou-o ao chão, quebrando-o... Isso mostra, apenas, que seu sentimento precisa ser guiado com criterio... Elle é muito moço e muito impetuoso. Eis o que tem Lola a fazer, para ser feliz.

Mas... Lola, por sua vez, tem um passado que é uma vida ainda mais espectaculosa do que a de Lew.. Com dez annos ella fugiu em companhia de um rapaz de quatorze. Foram apanhados pela policia e devolvidos aos respectivos lares. Quando ella chegou a Hollywood e começou a trabalhar em Films falados, disseram que estava apaixonada por Paul Page, seu companheiro. Depois deram-na como amando James Cruze. O anno passado é que Lew appareceu na sua vida e... para não sahir mais! O que têm de commum talvez os faça felizes. O modo pelo qual galgaram a fama, no Cinema, é um ligeiro exemplo disso que estamos dizendo. Ambos chegaram a Hollywood exactamente a tres annos passados. Do dia para noite tornaram-se successos. Ambos preferem representar a levar qualquer outra especie de vida.

Ambos querem continuar procurando o successo na carreira que abraçaram. O ambiente retrospectivo das vidas delles tem semelhanças, tambem. Ambos lutaram seriamente e com audacia para conseguirem viver. O principio delles foi ingrato. Soffreram. Não tiveram nada, porque não tinham dinheiro e o que o dinheiro dá.

Mas tanto elle quanto ella sempre foram moços lutadores e não desanimaram.

Lola chama-se, realmente, Dorothy Mulligan. E' uma dos seus filhos de um medico de Indianola, Iowa. Esta Dorothy, no emtanto, já nasceu com uma disposição para a lucta insoffreavel. Sempre foi criatura de extremos violentos. Em tudo que se metteu, venceu. Nos estudos, quando quiz estudar. Nos "sports", quando os quiz praticar. Bastou por a vontade em qualquer cousa para vencer, logo.

Tocando bem piano e cantando com sentimento, começou nisso a sua carreira de artista. Deu concertos de piano e canto, pelos Estados todos da Federação. Sabendo que Gus Edwards protegia moças que começavam na carreira, escreveu-lhe e já lhe participou que chegaria "para ser a sua proxima protegida..." Arranjou duzentos dollars emprestados. Participou á sua irmã Leota que, dali para diante, eram as "irmãs Lane", dansarinas profissionaes e, num

(Termina no fim do numero)

LEW

Film da Paramount

Sylvia Sidney, Wynne Gibson e Gene Raymond em "Ladies of The Big House."

TALA BIRELL...

Tala Birell e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

Era uma tarde cinzenta e fria. Seríam quasi seis horas e, ha muito tempo, o sol se tinha sumido por detraz das montanhas de Universal City. Uma tarde de inverno, gelada e triste...

Atravessei palcos, alas de camarim, cortei uma praça e comecei a percorrer uma longa fila de bungalows.

Um piano se fazia ouvir. As notas pareciam casar-se áquella tarde cinzenta e fria. Parei para ouvir e lembrar-me. recordei-me... Tinha ouvido quantas vezes áquelle mesmo estudo de Chopin, em tardes semelhantes — longe daqui, na Tijuca, tambem ao crepusculo... Uninsky, tambem, me tinha dado momentos inesqueciveis num recital de Chopin.

Um estudo... triste como a propria vida do amante torturado de George Sande, cheio daquella ternura doentia que caracterizou um dos maiores genios da musica.

Mas Chopin, dentro de um studio de Cinema? Quem estaria naquella tarde cinzenta e triste, procurando naquella musica caricia para o coração tambem triste?

"Deve ser Tala..." disse Het, um dos melhores amigos que encontrei na Universal. "Ella está sempre a tocar suas musicas favoritas, seu compositor predilecto... Você vae conhecel-a, dentro de poucos minutos. Ella é a nossa nova estrella. Uma verdadeira dama, culta, aristocratica..." concluiu elle, ao chegarmos aos primeiros degráos da escada do bungalow de Tala Birell.

Uma voz harmoniosa, clara, serena, manda-nos entrar. Estava dentro do bungalow — um salão malva clara, um piano negro a manchar um recanto do aposento, musicas, livros, objectos de arte. Ao lado, outra sala — uma penteadeira, divans e espelhos. Perfumes, flores e, novamente, livros e musicas numa mesinha pequena.

Um outro recanto — um pequenino salão de refeições. Ali vive Tala Birell, nos seus dias de trabalho. Dá-me a mão com gentileza. Beijo-lhe as pontas dos dedos finos e aristocraticos...

"Estava a tocar um estudo. Chegou a ouvir? Chopin é o meu compositor de preferencia. Nelle, nas suas creações maravilhosas emcontro calma e serenidade para o meu espirito." — Fiquei a ouvil-a. Mergulhava meus olhos nos seus que pareciam reflectir o cinzento da tarde gelada.

Olhos grandes, rasgados, profundos. Até aquelle instante julgava que só os olhos negros fossem os mais bonitos. Lembro-me de olhos cinzentos... mas nunca os tinha visto tão bellos, tão expressivos, tão mysteriosos como os de Tala Birell...

O seu inglez é quasi sem accento estrangeiro. Uma fala feita de harmonias, tecida com sons e acordes, talvez o éco daquellas melodias de terras estranhas de que ella tanto me falou, durante a nossa palestra.

Tala nasceu em Bucarest, na Rumania. Filha da baroneza Stephanie Sahaydakowska. da Polonia, nasceu de mãe poloneza e pae rumaico. Seus tios são os barões Bogdanski, riquissimos proprietarios de terras, herdadas de antepassados illustres e nobres.

Creada nesse meio aristocratico com educação primorosa; alimentada pela civilisação das velhas familias da nobreza européa, não era de estranhar as suas attitudes de dama fina e culta.

"Nunca pensei em trabalhar no Cinema", começou ella a falar, emquanto eu a escutava com attenção, preso ás suas palavras. — "Quando era pequena estudei musica e canto, como todas as meninas da minha idade e de familia rica. A minha voz agradou aos mestres e estes esmeraram-se em tornal-a, não digo perfeita, mas educada."

"Apesar de saber que o meu futuro seria um casamento com um nobre, sonhava com o theatro, que exercia fascinação estranha sobre a minha alma. E dizia commigo mesmo, á noite, nos meus momentos a sós... "Algum dia serei artista do palco."

"Esse sonho veiu a realizar-se. Depois de concluida a minha educação, dediquei-me ao estudo da arte de representar, concebendo no meu intimo, o desejo secreto de que, algum dia, triumpharia. Es-

tudára canto com Nietta Schubert, mestra famosa em toda a Allemanha, onde em Berlim eu passava o inverno. Nietta aconselhou-me a ir tentar o palco. Fil-o em um pequeno papel em "Madame Pompadour."

Reinhardt, o celebre productor allemão, viu-me e convidou-me para a sua companhia. Estriei com elle em "Es Liegt in der Luft."

Tala não quiz falar-me do seu successo. Het, porém, tomou a palavra e contou-me quanto ella ficára popular em Berlim e em varias cidades germanicas, nas **tournées** que, durante dois annos, fez com o mesmo trabalho. Ficou sendo um idolo dos allemães e começou a receber propostas de varias empresas. "Nesse tempo, recebi uma offerta da British International, de Londres, pára pôsar em Films e fui protagonista de "Cape Forlorn", sob direcção de E. A. Dupont.

"Dupont é um dos melhores directores que conheci. Ajudou-me e muito em meu primeiro Film, onde tudo differia da carreira que era a minha. No theatro temos a platéa a nos olhar, a technica é differente e, se agradei nesse Film, devo-o á attenção de Dupont. Fiz outros Films e, foi então que recebi da Universal a proposta de vir para aqui, pôsar a versão allemã de "Boudoir Diplomat."

Tala Birell, depois de haver voltado para a Allemanha e Vienna, onde completou contractos anteriores para **tournées** theatraes, regressou a Hollywood, desta vez sob longo contracto. Vae ser lançada em Films inglezes. Fala a lingua de Shakeaspeare perfeitamente. Estudou-se na escola e, quando esteve em Londres aprimorou-a. Actualmente, em Hollywood, Tala procura ambientar-se aos costumes e á vida do studio; leva seus dias a fazer provas, prestando-se a **tests** e experiencias, ao estudo de angulos e luzes.

Ainda não iniciou nenhum Film. Os technicos a estudam, os costureiros fazem vestidos, inutilizam-nos — procuram modelos que sirvam á sua personalidade. Côres que se adaptem ao tom claro de sua pelle e ao louro quente de seus lindos cabellos.

a dama da TELA

A Universal fará della um grande nome — uma figura de sensação para seus Films, nesta nova temporada. Não será lançada como parecida com ninguem, nem com intuito de offuscar glorias já existentes.

Tala Birell é ella mesma. Apoiando-se em seus proprios meritos, nas suas qualidades de artista, na sua belleza fascinante, na sua personalidade fina e aristocratica.

O mais que a publicidade poderá dizer della á que Tala é a **nova dama do Cinema** — um typo que falta, que não existe e, desse modo, de maneira alguma poderia ser tomada como imitadora ou canditada a suplantar nomes famosos. Vendo-a, estudando-a, medindo seus menores gestos e suas attitudes, fiquei convencido do admiravel typo que intelligencia de Carl Laemmle e de seu filho, Laemmle Junior, mais uma vez se verificou. Elles conhecem onde existe ouro — esperam, apenas, o momento de lançar Tala Birell e do seu exito não duvidam. Vocês, tambem, leitores, aguardem a nova estrella da Universal. Ella é fascinante, impressionando, justamente, pelo typo que offerece. Será estrella de Films elegantes, maliciosos — isto é, como dizem aqui e todos vocês já se identificaram com o termo — **sophisticated**...

A Universal dará ao seu primeiro Film — provavelmente — "Love Interlude" montagem grandiosa, ambientes elegantissimos, interiores de luxo e um cuidado todo especial. Talvez Menjou, outro typo de aristocrata, estará ao seu lado e com elle Tala combinará de modo admiravel. Será um par esplendido, nessa historia interessante, plena de leve malicia, propria para ser saboreada a largos goles por uma platéa de elite e — por que não dizer? — tambem **sophisticated**...

Tala fala tres linguas — romaico, polaco e allemão — idiomas aprendidos desde o berço. O francez a ella tambem tão familiar, manejando-o com facilidade e perfeição, o que faz agora com o inglez.

Vive em Hollywood com uma irmã. A casa que alugou é linda, cercada de jardins, onde aos domingos, qualquer pessoa poderá ver a futura grande estrella da Universal tratando de suas rosas e de suas violetas perfumadas. As flores absorvem todo seu tempo, quando não trabalha — flores, musica, livros, perfumes — quatro qualidades que revelam a sua fina educação.

Uma mulher que se dedique a estas quatro coisas tem de ser, forçosamente, intelligente, fina, e na sua alma ellas reflectem serenidade, ventura, alegria e belleza!

Tala é solteira e muito moça ainda. Tem apenas vinte e tres annos, completando o seu vigesimo quarto anniversario em 10 de Setembro do corrente anno.

(Termina no fim do numero).

A ALMA de

Melodia glacial... Reflexos de incendio num lago frio... Braza de neve... Silencio sepulchral do extremo norte... O mysterio da quietude eterna... A tristeza do cahir das folhas... A morna languidez do pôr de sol após a tarde afogueada... A calma que precede a aurora...

Tudo isso é Greta Garbo. Mas nem tudo é della. A sua propria simplicidade é demasiadamente complexa. Illude uma analyse.

A despeito da sua loirice scandinava e do seu tamanho generosamente nordico, ella, em si e por si, espalha a impressão exacta da oriental. Traz á imaginação, mesmo sem querer, a lembrança da semi-authentica e semi-lendaria historia de Attila e suas hordas aziaticas invadindo e conquistando o norte da Europa. Absorvendo tudo. Hunos e Tartaros! Delles é que nos lembramos pensando em Greta Garbo...

Mães gregas e romanas amedrontavam os filhos desobedientes, dizendo-lhes que os dariam a Attila (morto já a centenas de annos, então).

Os traços do sangue Tartaro, o ultimo vestigio impresso, hoje, desse mixto de ficção e realidade, está principalmente, nos Dinamarquezes, Noruguezes, Suécos e Allemães do Norte.

Os fascinantes olhos de Greta Garbo, parecem ser a chave para o seu mysterioso orientalismo. Olhando-os, qualquer pessoa poderá sentir isso, comprehender isso!

Seu estoicismo, sua intuitividade, seu amor a solidão, sua habilidade impar de se sentar e ficar sentada, horas e horas, em absoluta immobilidade, como se fosse uma estudiosa das attitudes de Buddha, tudo isso lembra o Oriente!

O Oriente, terras de emoções reprimidas. Esphinges. Versos cheios de rythmo e romance... Tudo isso a gente vê dentro dos olhos de Greta Garbo.

O apparente repouso do verdadeiro Oriental, parece a recordação estatica de toda experiencia humana que já se foi.

O Oriental tem a pose e a quietude da sabedoria, na recordação das raças. (Greta Garbo tem essa pose). Essa quietude mantém segredos de architecturas antigas. Sciencias esquecidas. Artes sepultas ha seculos...

O encanto de Greta Garbo nada de commum tem com a pequena moderna. A sua arte não é a de Fazer e, sim, a de Ser. E esta é a essencia basica da arte Oriental.

A parte principal do poder de Greta Garbo está no facto della se mover pouquissimo. Por isso mesmo, o mais simples gesto tem um significado. Não se confundem e não se misturam, diante dos olhos. A sua força está naquillo que ella não faz e não naquillo que ella faz. Tanto fóra como no Cinema. Ella não faz nada do que todos suppõem que uma grande *estrella* deva fazer. E' um encanto seu, muito seu! Jamais houve uma artista de Cinema assim e talvez jamais haja outra, mesmo.

Ella attende apenas ao seu officio, perfeitamente distrahida das pessoas e das coisas que a cercam, alheios ao seu afazer. (Um dos mais fortes instinctos genuinamente orientaes). Misturada com os demais nos negocios e por elles, ainda assim sobrenada e não se mistura.

Por exemplo. E' difficil photographal-a, porque ella

Greta Garbo

passa muito tempo, diariamente, ao sol, ganhando saude e vigor. Quasi sempre tem a pelle tostada de sol. Pouco isso se lhe dá. Ella deixa a photographia a cargo dos operadores. A funcção delles é essa. A della, representar. E continua expondo diariamente a sua pelle ao sol.

Prefere seu cabello simples e penteado para traz, não lhe incommodando o rosto. Seu verdadeiro gosto seria cortar a maneira masculina e se não fosse a opposição cerrada do Studio, teria cortado, com certeza. Eis porque ella se senta calmamente diante do cabelleireiro, apenas com aquelle seu sorriso enigmatico no rosto e deixa-se pentear, "criando" os penteados Greta Garbo que já tanto têm dado admiração aos *fans*... Não é officio simples e facil ser seu cabelleireiro. Ella procura frequentemente o mar.

A agua salgada, todas mulheres sabem, não lhe faz bem algum aos cabellos. Mas é esse o officio do cabelleireiro. O della é representar... E ella continua a nadar e a molhar os cabellos, porque antes de mais nada cuida da sua saude.

Detestando toda roupagem complicada e difficil, ella, no emtanto, sujeita-se e fica, horas e horas, experimentando e tirando medidas para os modelos "Greta Garbo" que Adrian sempre desenha especialmente para ella. Ella, no emtanto, não dá o menor interesse aos vestidos e nenhuma opinião. O trabalho de Adrian é vestil-a bem e de fórma nova, sempre. O della é représentar...

Ella é paradoxalmente admiravel. Grande, desengonçada, apparentemente, move-se, diante da *camera*, suavemente, com meiguice e encanto. E' o seu extraordinario poder de controle!

Rider Haggard pensaria nella, se a conhecesse e teria escripto *She*, o seu romance, pensando em Greta Garbo!

Greta Garbo não é uma mulher, apenas. E' uma *MULHER!* O sexualismo della, não é apenas uma vulgaridade seculo vinte. E' um fogo antigo, um espirito de humanidade, a flagelar a carne prisioneira, como que a procurar o caminho para a immortalidade.

Ella não gosta de acanhamento em nada. Tudo, nella e ao redor della, tem que ser grandioso. Os artigos delicados, subtis, que as mulheres geralmente adoram, Greta Garbo passa por elles sem siquer um ligeiro olhar. Ella aprecia cousas pesadas, grandes e valiosas, realmente. Moveis pesados, de effeitos grandiosos. Canetas enormes. Tudo differente e grande.

Num dos seus Films, usou um binoculo para opera, todo de madreperola e pequenino. Quando terminou o Film, delicadamente o director offertou-o a ella. Greta Garbo não o acceitou e, desinteressada, mesmo, disse:

— "Obrigada! Eu não aprecio estes objectos pequeninos assim!"

ESTA CARICATURA E' DE ROLAND YOUNG...

Ella sempre quiz permanecer só. A principio não a quizeram deixar só, em paz. Mas ella quiz e ella soube se impor e permanecer só. As "quadrilhas" de Hollywood não a conseguiram vencer...

Greta Garbo jamais soube o que é um senso de futilidade. Tudo quanto ella faz tem uma razão de ser e é plausivel. Jamais foi futil!

Por causa do seu intimo exquisito, ella é mais dada á solidão do que á convivencia. Sempre está sombria e triste. Tem poucos amigos. Prefere não os ter, aliás.

Gosta do mar, porque o mar reflecte, talvez, seus proprios pensamentos. Tempestade e calmaria. Falta de socego. Vibratilidade. Immensidão. Tudo isso! A

(*Termina no fim do numero*).

O china secco:
— Apesar de tudo, ainda penso que "Hombro, Armas!" foi a sua melhor interpretação.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

QUESTÕES TECHNICAS
V — *Interpretação*

A actuação para a camara é essencialmente uma arte, e uma arte tão leve quanto qualquer outra forma de arte. Os maiores successos foram alcançados pelos que dispunham das mais salientes individualidades. Ha, porém, certos obstaculos a vencer, os quaes auxiliarão o amador a evitar as curvas do caminho, e as difficuldades da arte. Representar, de qualquer maneira, presuppõe uma certa e natural aptidão para a mimica, assim como presuppõe tambem um certo e forçoso gosto pelas roupas, sentimento natural em todas as crianças. O artista não deve conscientemente *representar* o seu papel, elle deve *vivel-o*. Emquanto persistir essa idéa que trabalhar é imitar, uma solidez falsa prevalecerá na actuação. Ninguem poderá supportar a idéa de que está sendo feito ridiculo. O actor precisa representar com uma attitude, sentindo o seu trabalho como si fosse realmente um incidente na vida de uma pessoa de facto. Quando o actor attinge esse alvo, o primeiro e maior passo em direcção ao successo está dado.

A coisa que em seguida, convém preparar, é o que se chama "tempo". A exposição normal de uma camara Cinematographica é de, approximadamente, trinta segundos de segundo e todo Film Cinematographico que é apreciavel nesse espaço de tempo, produz uma ou varias manchas na pellicula que, embora inteiramente perdoaveis nos trabalhos de jornaes e os trabalhos que exigem um "tempo" naturalmente rapido, destróe aquella ponta afiada e cortante tão desejavel nos Films acabados, isto é, nos profissionaes. Convém praticar os movimentos, e principalmente os mais lentos. Não aquelles lentos de mais, para que não appareçam cançativos, porém, com essa rapidez nervosa que reflecte uma caracteristica de todo americano. Comece-se com uma velocidade vagarosa, e vá-se augmentando aos poucos. Evitem-se toda e qualquer palhaçada. O estudo dos movimento de um bailarino acabado será um beneficio. Os seus movimentos são rapidos, porém, não parecem serem assim porque cada movimento é feito com graça e com uma aceleração definida.

Outro estudo interessante, é o estudo comparativo dos jornaes com os dramas. O homem n'um jornal não faz lembrar nada, ou sinão, pouco mais que um animal selvagem no meio da natureza tambem selvagem. Um homem correrá para uma scena, como si fôra uma mancha sem definições. Parará tão depressa como si freios tivessem sido applicados, ás suas pernas. Voltará a cabeça com uma careta; olhará para a camara, fitará as lentes, e provavelmente, a uma ordem do operador, sahirá tambem da scena como si fôra uma mancha sem definições. Qualquer pessoa, n'um jornal, é uma illustração completa de tudo aquillo que o actor de Cinema deve evitar. Isto não suppõe que a actuação seja artificial. Pelo contrario, suppõe-se que seja uma representação exacta da natureza. No entretanto, as lentes tambem possuem os seus limites, e a camara torna visiveis certos limites da visão normal; dos quaes não somos muito apreciadores na nossa vida real. E' por isso que o "tempo" vagaroso do actor apparece tão natural sobre a tela.

Os que me lêem não fiquem, porém, com a idéa de que representar assemelha-se a fazer esses, Films de velocidade retardada que já temos apreciado sobre a tela.

Certamente um ser humano leva tanto para apanhar um copo e beber a agua que elle contém, quanto um actor na tela, mas de certo que o "tempo" não é o mesmo. A pessoa commum jogaria o braço — pausaria — levantaria o braço até os labios — e beberia. Não ha pausa nos movimentos de um actor. Elle começa agarrando o copo no instante em que os seus dedos tocam n'elle. Elle começa o seu movimento antes que esteja segurando o copo com bastante firmeza. O movimento completo precisa ser continuo e sem caretas. Ainda, nos jornaes, as cabeças que se mexem muito e muito se balançam em scena parecem realmente comicas. Um passeio cheio de gente nessas condicções parece um Film de uma manada de kangurús.

Procure-se uma movimentação de um modo amplo e largo. Procure-se andar com a cabeça sempre elevada. Sem balancear e sacudir os quadris. E' preciso caminhar firme e graciosamente, porém, sem sacudir com os quadris, como se disse ahi acima.

Varias vezes tem-se ouvido reparações, dentro da propria Hollywood, tal como a seguinte que aqui vae — "Você póde estragar um actor apenas com o seu modo de andar", e isso que aqui fica é a pura verdade. Esse modo de caminhar tem sido chamado por diversas pessoas de *tolo;* o facto, porém, que permanece, é que uma pessoa verá o facto mais como si elle se desse realmente, do que como si elle se desse apenas executado por uma pessoa que combinasse, ao mesmo tempo, a graça de um artista com a sua agilidade e com a sua dignidade. O melhor estudo sobre esse assumpto é a propria tela. O leitor que nos lê deve ir ao Cinema, mas para estudar a sua propria technica. O modo de um actor caminhar sobre a tela é tão evidente sobre a tela quanto sobre a rua. Como, porém, se dá com os trajes de banho, nós não reparamos-los muito nos arredores nossos, ou por outra, não reparamos muito n'esses modos, quando olhamos aos nossos arredores.

Como uma raça, somos inclinados a supprimir as nossas emoções, em graus, porém, variados, e a consequencia é que adquirimos todos uma cara talvez demasiado dura. A cara de um actor representa a sua mais malleavel ferramenta, e tanto a sua absoluta flexibilidade, como o seu absoluto *contrôle* são necessarios. O leitor deve lembrar-se, não ha palavras que possam ajudal-o, visto que a pantomima está limitada ao seu poder puramente expressivo, e reside apenas na interpretação, isto é nas expressões faciaes que constituem, para todos, essa verdadeira e universal linguagem. Trazendo essa idéa na cabeça, o leitor comprehenderá que a expressão natural deve ser exaggerada. Não se deve mostrar uma careta, isto é, o exaggero não deve ser levado até esse ponto, porém, apenas uma extensão, de modo que a emphase necessaria seja collocada sobre a emoção que está sendo registrada, de uma maneira tal, que a sua comprehensão seja inconfundivel. Pratique-se primeiro defronte de um espelho. Si procurarmos experimentar, primeiro, registrando ás varias emoções, sem o auxilio de um espelho, o resultado será apenas uma série de caretas, sem sentidos de especie alguma; com o auxilio, porém, de um espelho, vêr-se ha que esses quasi imperceptiveis musculos da face realizarão maravilhas. O segredo do successo durante a representação é a pratica — pratica e cada vez mais pratica.

Quando se fazem gestos, é preciso manter o movimento das mãos o mais vagaroso possivel, isto é, manter os braços abaixo dos hombros, ou, de outra maneira, haverá uma possibilidade de se occultar o rosto. E' preciso estar-se sempre com a certeza de que as lentes nos estão observando, sejam, porém, quaes fôrem as scenas que tivermos que interpretar, nunca olhemos para dentro das objectivas. Uma olhadella rapida para o director ou para o operador dirá si o caminho que vae da objectiva até á nossa cara está sendo ou não obstruido. Nunca se deixe que qualquer outra multidão de actores se interponha entre nós, isto é, entre nós e as lentes Si alguem fizesse isso, muito vagarosamente, e sem espalhafatos, troquemos a nossa posição de modo que a camara nos veja clara e facilmente. O director basta para tomar conta do seu trabalho, porém, é nosso dever, dever dos interpretes, auxilial-o. A seguinte maxima é para o mesmo proposito: "A vossa face conta, a vossa historia, mas a audiencia deve estar preparada para aprehendel-a em todo e qualquer espaço de "tempo". Essa situação não representa um facto livre de obstaculos, mas uma parte necessaria do nosso trabalho. A proposito, é sabido que existem centenas de situações, as quaes forçarão uma unica fórma de interpreção porque o actor ver-se ha obrigado a optar por ella mesma. A proposito do que ahi fica, convém relembrar sempre a maxima que fica ahi em cima.

A representação é uma arte perfeita, embora não seja uma outra inteiramente admiravel. Todos nós pensamos que interpretar o gesto exacto para a camara significa tapar as lentes com o nosso corpo; não é esse, porém, o caso. Si fizessemos isso, o nosso corpo appareceria como si fosse uma mancha, sobre a tela, e o director certamente que nos reprehenderia.

E' agradavel o estudo da actuação dramatica dentro de um photodrama moderno. O vapor da actuação é primeiramente desenvolvido entre dois caracteres, os quaes trabalham, um em opposição ao outro. Pode haver extras, mesmo em centenas; as montagens podem representar até milhares de contos; pode haver uma meia duzia de actores em papeis mais importantes; em regra geral, porém, isso que ahi fica constitue apenas um fundo commum para uma acção que se desenvolve entre duas pessoas, apenas. Cada um desses caracteres desejará assegurar-se uma posição proeminente sobre a tela, principalmente si elles são relativamente desconhecidos do publico, e procuram *executar* os seus melhores esforços. Para executar esses esforços, *convém afastar-se sempre da camara*. Isto é feito de modo que a face permaneça mais tempo voltada para a objectiva, afim de que possa visar bem de frente, ou por outra, afim de que possa dar, na projecção, a idéa de que o actor está fitando, bem de frente, o outro actor que trabalha, naquella scena, em opposição a elle proprio. Queremos dizer, que, quem fizer assim, será obrigatoriamente forçado a voltar as costas para a camara, pela mesma e naturalissima razão. Para se evitar isso, o segundo actor deve afastar-se da camara, e girar sobre a montagem, em conjuncto com o primeiro actor, para que se produza aquelle natural e benefico vae e vem, sobre o palco. Temos visto refilmagem que foram

(Termina no fim do numero)

Joga "ping-pong"
e já é divorciada
de James Fidder.
Andou amando Russell
Gleason e Marshall
Duffield e Fred Warn...

Dorothy
Lee...

CONRAD NAGEL
Cinearte

Mary Astor e Von Stroheim em "The Lost Squadron" da R. K. O. Radio.

Pergunte-me outra...

BABY — (Porto Alegre — R. G. do Sul) — Eu já estava notando isso, Baby e outro dia o Ernani, falando em você, ainda mais me fez pensar na amiguinha que escrevia tanto e que agora seguiu as normas da crise: — encurtou... O que ha? Elle deixou o Cinema. Lú Marival, **Cinédia Studio**, rua Abilio, 26, Rio. De facto, ella tem feito um successo formidavel. O premio que acha digno de se offerecer ao seu descobridor, cabe a Paulo de Magalhães. Gonzaga collaborou nesse "descobrimento" que tem sido tão festivamente recebido pelos **fans**. Déa Selva é igualmente esplendida, não é? Mas como você é enthusiasta! E elle me mostrou a sua carta pedindo-lhe a photographia. **Mulher**... naturalmente ahi estará por todo este semestre. A critica sahirá, sim. Lelita Rosa voltará, sim. Carmen Violeta vae ter um papel em **Onde a Terra Acaba**, o Film que Carmen Santos está **estrellando** e produzindo, com Celso Montenegro, Ernani Augusto e Carlos Eduardo na parte masculina. Sim, é isso mesmo: — adoravel! Não fuja dessa palavra, não... Volte sempre, Baby.

URUTÃO — (Porto Alegre — R. G. do Sul) — De nada. Todos aqui merecem o mesmo acolhimento. Uns são camaradas mais velhos, não batem mais á porta e já vão entrando até á geladeira para tomar a sua aguazinha gelada. Mas você em breve deixará tambem a sala de visitas, verá! Escrever um scenario, quer dizer, imaginar a divisão Cinematographica de um argumento, como um livro divide-se em capitulos. O scenario póde modificar um argumento já escripto e póde ser escripto especialmente, sem ser tirado de historia alguma. Aliás este ultimo systema tem sido sempre o de melhores consequencias. **CINEARTE** sempre faz o possivel para estar á altura dos seus **fans**, creia e esforço algum poupa-se pelo publico. E' uma revista que vive do publico e para o publico. Nossos leitores são amigos que presamos. Volte outra vez, Urutáo.

DANUBIO AZUL — (Bello Horizonte — Minas) — Agradeço seus votos para o anno que está correndo e tudo quanto pede e quer para mim, tambem desejo que lhe occorra. Gonzaga agradece. Ella se casou e deixou o Cinema. Se voltar, lerá a noticia e então peça o endereço que com gosto darei. Até logo, Danubio.

ALEIDA L. — (Aquidaúna — Matto Grosso) — Então sempre firme na vontade de ser **estrellinha** da **Cinédia**? Mas continúe tendo a calma que eu sempre peço que tenham. Não se afobem. O que tiver que acontecer, acontecerá. Não adianta forçar a natureza, Aleida. Quando mudar para S. Paulo avise-nos, sim? Faça o que Mamãe quer e não contrarie. Quando a sua sorte marcar o seu destino, elle acontecerá. Nesse ponto sou fatalista e acredito que você ainda vencerá no seu ideal. Mas calma!

FLÔR DA NOITE — (Fortaleza — Ceará) — Eis as respostas que me pede: — 1.º — escreva em Brasileiro mesmo. 2.º — alguns, como já daqui tenho dito, querem dinheiro. Não são propriamente elles. São as secretárias que agem nesse negocio de dinheiro. Mas não mande dinheiro algum. A maioria manda, sem dinheiro algum, porque precisa de publicidade e essa é da bôa. Aqui o caso já foi explicado ha certo tempo pela secção "Cinema Brasileiro." Os nossos artistas nem todos estão apparelhados para isso. Que eu sei, Carmen Violeta, Ernani Augusto, Celso Montenegro, Paulo Morano, Carmen Santos, respondem. Os outros, não sei. Absolutamente! Esta secção não é só de assignantes, não. Qualquer leitor ou amigo de **CINEARTE** é aqui recebido como deve ser o bom amigo. E creia que eu me sinto bem conversando com vocês. Você, Flôr da Noite, venha perfumar a minha secção quando quizer. Aqui a espero.

E. M. BENTES — (Rio) — Bentes amigo, como está? Finalmente conseguimos acertar os desencontros, não é? Ora graças que você deixou desse negocio de pensar que eu tivesse má vontade com suas cartas e eu satisfeito por ter recebido mais uma carta sua. Tudo quanto você diz, Bentes, origina-se apenas na sua enorme modestia. Sinceramente, eu acho que você não precisa envelhecer tanto assim para ser o que sonha ha tanto. De toda fórma, se vale de alguma cousa o meu conselho amigo, porque não faz um scenario ou, se o tem feito, porque não o manda á **Cinédia** ou pessoalmente ao Gonzaga? De scenaristas é que o Cinema Brasileiro está precisando, porque a funcção accumulada até aqui pelos directores precisa ser distendida, para diminuir a responsabilidade e melhorar a producção. Diz que tem um já feito. Pois mande-o! Os defeitos lhe serão apontados e você poderá melhorar e vir a ser optimo. O Jack Quimby está se dedicando a isso e já tem progredido muito. E' um ramo tão interessante e tão bonito do Cinema! Não acha? E, depois, o scenarista torna-se tão facilmente director. Você tambem é curioso, amigo Bentes? E' verdade, as primeiras letras formaram o nome de Déa Selva! Você volte, Bentes.

LILLYBETT — (S. Paulo) — Agradeço o quanto me deseja e retribuo com sinceridade. Ahi houve erro de impressão. A filhinha fallecida de Robert Montgomery tinha quatorze mezes e não annos. Elle tem apenas 27 annos. Qual! Robert Ames foi encontrado morto e nada consta sobre assassinato ou suicidio. Lá levanta-se falatorio vil em torno de qualquer caso. Quanto ao nome de Ina Claire envolver-se ao delle, não é para se admirar, porque elle realmente a estava amando e havia perspectivas de um casamento. Volte quando quizer, Lillybett.

WHOPEE — (Machado — Minas) — Isso: — continúe enthusiasmado com o Cinema Brasileiro, sim. Leila Hyams é casada e tem 26 annos. Pouco falamos della? Tem sido **estrella** de photographias publicadas em **CINEARTE** em abundancia! O que ha com elle, não será bem isso. Que andou bem doente e quasi comprommettido de vez, é exacto, mas o descanço a que se tem submettido e as viagens que tem feito naturalmente livraram-no da molestia fatal. De toda fórma, só mesmo noticias a seguir é que poderão dar a verdade. Mas a Lupe já o deixou! Se pedirem garantia, não mande! Escreva-lhe simplesmente e espere a resposta. Já não basta o dinheiro todo que sahe daqui? Se ellas respondem, não sei. Carmen Santos costuma attender a todos os seus **fans** e Alda Rios é muito distincta e camarada para não o fazer. Sempre aqui para as suas perguntas, Whopee!

X-33 — (Recife — Pernambuco) — E quando eu conhecer a X-33, **estrella** da **Cinédia**, eu lhe direi: — sou o Operador e sinto-me orgulhoso de a conhecer. Que tal? Não recebi carta alguma, porque se a recebesse, tel-a-ia respondido, naturalmente. Não fique triste. Lembre-se que jamais eu deixo carta alguma sem resposta. Todos aqui são amigos e ninguem me aborrece. E não tem impedimento algum na sua familia ou com pessoas conhecidas? Tem meio caminho andado, principalmente agora que é falado o Cinema. Digo-lhe que mande o seu retrato (não precisa estampilha, não)... e o seu endereço. Naturalmente o problema da distancia precisa ser considerado, mas se se vae mudar para aqui, a cousa é differente. Ahi conseguirá na certa. Se a levarei? Pois não! Volte outra vez, X. 33.

LYCIO NEVES — (Bello Jardim — Pernambuco) — Você sempre apaixonado e enthusiasmado, não é? O seu artigo sobre Ivan Vilar é uma "bôa bola" e como você não sabe o que isso é, eu o aconselho a escrever ao "pae" do termo, o Dr. Paulo de Magalhães... Não se incommode que elle sahirá na "Pagina", sim e juntamente com o retrato seu ao lado de Betty Verbena, que na rua é Greta Garbo e em casa Clara Bow. Eu vou dar o seu recado á elles. O endereço della eu não tenho aqui. Acho, mesmo, que ella se encontra em S. Paulo, presentemente. Volte sempre, Lycio!

BETTY VERBENA — (Bello Jardim — Pernambuco) — Recebi a sua photographia, sim. Vou mandal-a ao encarregado da "Pagina" para elle ver o póde fazer por você. Até "outra", Betty.

LECOFI — (Goyanna — Goyaz) — Póde escrever para o Cinema Parisiense, Avenida Rio Branco, Rio.

JIMI — (Recife — Pernambuco) — Recebi o seu recorte e agradeço. Reconheci logo a mudança, apesar do pseudonymo ser outro. Mas esses descrentes são tambem Brasileiros, póde crer, e quando começarem a ver que os Films já estão na proporção do que elles esperam, mudarão por si mesmos e não é preciso que ninguem os contrarie. Póde estar certo disso. Esse caso de cartas a artistas Brasileiros já foi explicado na secção de Cinema Brasileiro, ha certo tempo. Leu? Pois envie os recortes, sim e deixe dessa mania de cafiaspirina. Até "outra", Jimi.

MACARIO NIL — (S. Paulo) — Sim, é facto, Roulien venceu. Apesar de não serem todas as revistas a commentarem o seu successo, algumas o citam e outras o elogiam. Ser estrangeiro é o diabo! Mas que Roulien representa realmente o Brasil, em Hollywood, não ha duvida e a sua victoria foi definitiva, absoluta. **Delicious** será naturalmente lançado até Junho deste anno. Interessa-me, como não? Dos dois primeiros sei tanto quanto você, meu amigo. L. S. Marinho está ahui, trabalhando na **Cinédia**. Volte quando quizer, sim.

FAN CURIOSO — (S. Salvador — Bahia) — Muito prazer em o conhecer e com prazer as respostas que pede: — 1.º — Escreva á **Cinédia**, rua Abilio, 26, Rio. De outras, francamente não conheço o endereço. 2.º — Pola Negri já está bôa e vae entrar muito breve em producção. E' provavel, mas não certo, que faça um papel em **Grand Hotel**, ao lado de Greta Garbo, Joan Crawford, John Barrymore, Lionel Barrymore e Lewis Stone. Mas, para isso, a M. G. M. precisa emprestar Clark Gable á RKO-Pathé, o que quer para um Film, tambem. 3.º — Não. Continuam com a Fox. Volte quando quizer, amigo Fan.

MADEMOISELLE ECARAMOUCHE — (Rio) — Agradeço e retribuo os seus votos para o anno que corre. Eis as respostas que me pede: — 1.º — Janet Gaynor, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California; 2.º — Joan Crawford, M. G. M. Studios, Culver City, California; 3.º — John Wayne, Columbia Studios. 1438, Gower Street, Hollywood. California; 4.º — Em breve sahirão; 5.º — Onde? Só mesmo escrevendo a elle e pedindo, creio. "I remember you, of course!"

OPERADOR

Uma scena do Film de Ruth Roland, "O paraiso dos divorcios"

A ARANHA — (The Spider) — Film da Fox — Producção de 1931.

Kenneth Mac Kenna, quando galã, era dos peores. Talvez não fosse mau artista, muito embora nós o tivessemos visto em bem maus papeis. Mas o facto é que não agradava. Depois da primeira crise do Film falado, cahiu, como cahiram Charles King e outros cavalheiros de "voz", apenas... Um dia chegou-nos a noticia de que elle se fizera director e ia começar um trabalho com William Cameron Menzies, ex-director artistico dos Films United Artists e que, na Fox, tambem se estrearia como director. *Sempre Adeus* (Always Goodbyr), seria esse Film e Elissa Landi seria a principal figura. O Film, depois de exhibido, foi qualificado de mediocre.

A Aranha é o segundo trabalho da parceria. Depois deste começaram a dirigir em separado e cremos que será melhor para ambos. *A Aranha*, no emtanto, não é mau Film. Pelo contrario, é bem interessante, novo, sob certos aspectos e bem feito. Genero policial, no emtanto, perde parte do seu brilho directorial e de interpretação, cousas que sempre sossobram em Films desse genero. Mas, como Film policial, é bastante bom. Comedia sempre aliviando situações pesadas. Momentos vividos por um celebre illusionista, num palco, que prendem a attenção. Não será Film para todo publico, é certo, porque o genero policial tem uma casta de admiradores e não são todos que o apreciam. Mas para os *fans* deste genero, não resta duvida, um espectaculo bom.

Edmund Lowe é Chatrand, o grande. Durante um dos seus espectaculos de telepathia, auxiliado por Howard Phillips, seu assistente e "medium", comette-se na platéa do theatro um crime. A policia não permitte que ninguem saia. Continuando seu espectaculo, depois de convencer o inspector chefe, Chatrand dá o crimonoso á justiça, depois de um supremo esforço deile e do seu assistente. Em torno disto gira o Film. Ha momentos comicos muito interessantes, com El Brendel e o pequeno Kendall Mc Comas. Jesse De Vorska tambem esplendido como empresario. Ruth Donnelly fornece tambem boas piadas e no final tem uma phrase muito feliz. Lois Moran é a pequena, porque os directores e os scenaristas, Barry Connors e Phillip Klei, acharam, com justiça, que, sem amor, a historia naufragaria... Earle Foxe apparece e como villão, mais uma vez. Manya Roberti, John Arledge, George Stone, numa boa "ponta", Purnell Pratt, William Pawley, Warren Hymer, completam o elenco.

As situações comicas é que melhoram o Film e lhe dão um aspecto curioso. Edmund Lowe tem um papel bom e, apesar de não ser seu genero, sahe-se bem. Effeitos photographicos muito interessantes e montagens adequadas. O Film agrada.

Da peça de Fulton Oursley & Lowell Brentano.

Cotação: — BOM.

CONFISSÕES DE UMA JOVEN — Confessions of a Co-Ed) — Film da Paramount — Producção de 1931.

Sahindo do Cinema, ninguem dirá que *Confissões de uma joven* seja um mau Film. E nem poderá dizer, certamente, porque os ambientes, a technica, os typos e um andamento rapido para a historia não justificam achar-se o Film mau. No emtanto, *Confissões de uma joven* tambem não é um bom Film... Para ser isto, falta-lhe quasi tudo. Principalmente direcção! Neste particular, então, nota-se a hesitação que sempre as "parcerias" provocam, nesta materia. Um cerebro é o sufficiente para conduzir qualquer historia. Dois... é demais! David Burton, além disso, é mediocre. De Dudley Murphy talvez sejam apanhados de machina razoaveis que o Film apresenta e uma agitação de *camera* realmente interessante Deduz-se isso, porque affirmam que elle é um director moderno de recursos innumeros e approveitaveis. Quanto á representação, no emtanto e seu andamento dramatico das situações capitaes, fraco. Sylvia Sidney representou acceitavelmente em *Ruas da Cidade*. Este Film apresenta-a quasi sempre feia e pouco convincente no seu papel. Sente-se que o director deste foi inferior ao daquelle. O final, além disso, é forçado ao extremo, convencional e sob certos aspectos completo absurdo. Se um Film Brasileiro tivesse um final assim, meio mundo falaria... O caracter de Norman Foster é falso. O de Phillips Holmes, melhorzinho. Claudia Dell não delinea bem o seu caracter igualmente.

O que o Film tem de bom, reside em alguns detalhes. Alguns angulos e alguns cortes bons. Um idyllio, aquelle primeiro de Philips e Sylvia acompanhados pela *camera* por detraz daquellas ramagens, photogenico e bonito, mesmo. O *shot* de apresentação de Phillips Holmes, ouvindo o discurso de abertura das aulas e apontando Sylvia Sidney a Norman Foster. Mais alguns trechos igualmente bons assim espalhados pelo Film. As montagens são de raro bom gosto e ha mocidade pelo Film todo, o que disfarça muito a sua condição.

O melhor do elenco é Phillips Holmes. Claudia Dell, Norman Foster e Sylvia Sidney, num mesmo nivel. Florence Britton, pouco apparece e num papel antipathico. Martha Sleeper deslumbra em alguns *close ups* realmente bonitos e merece ser melhor aproveitada.

George Irving, Winter Hall, Eulalie Jensen, Dorothy Libaire e Bruce Colman figuram. Tambem figura, cantando dois numeros, o celebre cantor de radio Bing Crosby, marido de Dixie Lee e hoje em grande evidencia, nos Estados Unidos.

Cotação: — BOM.

NOITES DE NEW YORK — (New York Nights) — Film da United Artists — Producção de 1930.

Antes de ser exhibido *Du Barry, a Seductora*, a United Artists já tinha este Film nas suas prateleiras. A hesitação em lançal-o era dupla: — o credito do director Lewis Milestone, que dirigira *Sem Novidade no Front* e teria outros trabalhos para a United e, principalmente, o credito da marca United Artists, dona, quasi sempre, de bons Films.

Noites de New York, além de estar em versão synchronisada, apenas, é realmente um Film regular. Norma Talmadge e Gilbert Roland deslocados. John Wray cheio de

A tela em

exaggero e falso Uma serie de cousas que compromettem sem duvida uma fabrica e o credito de um director. Lewis Milestone, no emtanto, vê-se que trabalhou constrangido. Não se pode analysar o seu valor por este Film. Licito é esperar delle, ainda, cousas admiraveis.

Norma Talmadge aposentou-se, parece. Fez bem. Está num periodo que não supporta mais a responsabilidade de primeiros papeis. Suas rugas são capazes de trahil-a junto ás lentes. E Gilbert Roland representa bem, sem duvida, mas não enthusiasma e nem arrebata. *A Dama das Camelias* deixou saudades e jamais ambos terão cousa semelhante, em suas vidas.

Como complemento de programma, acceitavel Mas, assim, mesmo, com suas restricções.

Cotação: — REGULAR.

PARAISO DOS DIVORCIOS — (Reno) — Sono Art Prod. — (Programma Matarazzo).

Um Film para os que conhecem Rèno, a cidade dos divorcios.

Ruth Roland, a "estrella" só e conhecida dos apreciadores dos Films de series. E fóra do seu genero, não é a mesma. E o Film é para se pedir um divorcio do Cinema. Montagu Love, Kenneth Thompson e Sam Hardy e outros do mesmo quilate, tomam parte...

Cotação: — REGULAR.

O CAVALLO PHANTASMA — (The

Tough Guy) — F. B. O. — (Programma V. R. de Castro).

E' uma fitinha já bem velhinha e que só agora veiu ao Brasil.

Nada menos de dois artistas já fallecidos, tomam parte — Fred Thomson, o "astro" e Robert Mc Kim. Mas, não é um mau Film no genero, e tem algumas scenas para fazer rir.

Robert Mc. Kim é o villão, já se sabe. William Courtwright, é o padre. Lola Todd, (Lembram-se?), a professora. Ha scenas de pancadaria a valer, tiros e tudo aquillo que se vê de melhor nos Films do mesmo genero.

Cotação: — REGULAR.

POR UMA NOITE — (Per una notte) — Braunberger-Richebé — Producção de 1931 — (Programma Art.).

Francesca Bertini, sempre a mesma teimosa, desobediente, cheia de vicios, exaggeros e outras cousas que tanto a prejudicam. Não houve, afinal, até hoje, um director europeu que a convencesse dos seus erros e defeitos de representação. Orgulhosa ao extremo, por tres vezes regeitou contractos com productores norte-americanos, allegando motivos que nem convém citar. E todos nós sabemos que se estivesse trabalhando sob as ordens de directores americanos, os seus trabalhos seriam mais apreciados e se tornaria uma artista de outros meritos.

"Por uma noite" é extrahido do romance de Machard-"La femme d'une nuit", aliás, mal aproveitado no Film pela falta de um bom "scenario", que afinal é Cinema e nenhum caracte-

Revista

ristico nem previlegio dos americanos.

O director é dos mais afamados na Europa, indisculpavelmente porque de Marcel D Herbier, já temos visto muitos outros trabalhos como esse...

Bertini só se preoccupa com as suas "toilettes".

Gasta cinco minutos para fazer uma meia volta e uma parte inteira para subir uma escada. Trabalha mais de cabeça erguida e quasi não dá expressões de especie alguma.

Como galã, vemos Ruggero Ruggeri, já perto dos seus 50 annos, que aqui esteve varias vezes com companhias theatraes, uma dellas, já ha muitos annos, com Lyda Borelli. O seu trabalho é ainda peor do que o de Bertini. Artista puramente theatral, cheio de vicios e gestos caracteristicos dos artistas de palco, elle tem momentos de fazer rir a platéa com o seu trabalho. Apresenta a maior parte do tempo, olhando para o chão. Ha occasiões em que elle parece estar representando o "Hamlet" ou "A morte civil". Typo do tragico diplomado. A scena em que vae á presença da rainha (Bertini), as suas expressões são notaveis! Só vendo. Os seus braços não param.

Para que foram buscar Ruggeri, com tanto galã joven, sympathico, em todo o Cinema europeu? Oreste Bilancia, como sempre, se inccumbe da parte comica. Passavel; mas já o temos visto trabalhando melhor. Raymond van Riel e Romano Caló, são os melhores. Giorgi Bianchi e outros, nos demais papeis de menor importancia.

O que o Film tem de bom e digno de elogios são as montagens. As scenas da coroação da rainha, estão muito bonitas, feitas com todo o apparato, imponencia e sem economias.

Cotação: — FRACO.

A PRINCEZA DO BAIRRO — (The Jazz Cinderella) — Chesterfield Prod. — (Programma Matarazzo).

Argumento explorado, um "scenario" sem originalidade. Além disto, o elenco tem elementos fracos. Delle, destacam-se como as melhores figuras: Myrna Loy, Dorothy Phillips, a inesquecivel Dorothy de "Corações da Humanidade" e outras obras de valor, apparece-nos num papel de mãe (bem contra a sua vontade, é verdade) e que neste Film, além de termos o prazer de vel-a, depois de tanto tempo, temos o ensejo de conhecer a sua voz. Assim mesmo... A seguir, ainda destacando-se como melhores, vemos: David Durand, Fredric Burke Frederick e Frank Mc. Glynn. Jason Robbard, o galã, está bem fraco e raras são as scenas em que agrada. Jason, só mesmo é admissivel nos Films de "Rin-Tin-Tin". Nancy Welford, a outra figura de saliencia, não deixa boa impressão. Muito sem naturalidade e acanhada em varias scenas. A scena da casa de modas, quando ella e Jason, apanham as pedras do collar, está pessima. A outra, quando é chamada á ordem pelo proprietario da casa, tambem.

Scott Pembroke é destes directores que a gente não pode gostar mui...to, mui...to, não.

Cotação: — FRACO.

SUPREMA VINGANÇA — (The Last Ride) — Richmount Pic. — (Programma Universal).

As historias sobre as celebres façanhas dos "gangsters", continuam sendo o assumpto predilecto dos varios productores norte-americanos. Temos visto uma quantidade enorme de Films com historias sobre este assumpto. De todos elles, este é sem duvida um dos mais fracos. Duke Worne é director para Films em series, de historias passadas em circos e outras cousas parecidas; não para argumentos como o deste Film. Em todo caso, assim mesmo, elle tem nesta producção, umas quatro sequencias bem feitas.

Para o elenco chamou uma porção dos seus velhos amigos da "U". Assim, vemos: Dorothy Revier, que aliás é quem tem um dos melhores desempenhos e que, mesmo já um pouco velha, ainda está bonita. Virginia Brown Faire que tambem se salienta bastante; Frank Mayo, como chefe da quadrilha, não está muito convincente, embora com o seu bigodinho; Francis Ford, no agente de policia não satisfaz muito. Ha typos melhores. Tom Santschi, o pouco que representa é bom. Charles Morton, assim, assim... Bobby Dunn, apparece em algumas scenas, sempre atrapalhado com uma mala maior do que elle. O Film traz uma esplendida photographia, mas uma gravação que não é das melhores. Para quem gosta destes argumentos, para aquelles que têm saudade dos velhos artistas da "U", este Film sempre tem qualquer cousa de interessante.

Cotação: — FRACO.

:-: A Fox já deu o elenco de "After Tomorrow" á publicidade. Eil-o: Charles Farrell, Marian Nixon, Minna Combell, William Collier Sr. e Nora Lane. Frank Borzage é o director.

Norma e Gilbert em "Noites de New York

Porque Constance não é popular em Hollywood

(Continuação do numero passado)

Até rispida e bruta, mesmo, ella é com sinceridade. Não finge. "Não gosto do palco. Não me posso manter nelle com naturalidade. Não supporto ter gente com os olhos pregados em mim. E' esta a razão cardeal de preferir os Films".

Os directores geralmente apreciam-na. E muitos delles têm sido homens de talento. Ella os ajuda muito a fazerem bons Films. As producções, sob o ponto de vista de direcção, é tanto delles quanto della. O que lhe pareça tolo e inconsequente, ella não faz, nem para um Film.

Quando Paul L. Stein a dirigia em "Born to Love", elle mandou chamal-a para as nove da manhã. Constance chegou na hora exacta. Pouquissimas vezes ella se atraza. Até ás quatro da tarde ella permaneceu sentada, sem entrar em scena. Ahi ella disse ao director:

— Não torno a pôr os pés aqui a não ser quando tenha a absoluta certeza de que sou eu que vou representar. Não fico mais sentada num "set" das nove ás quatro. E' absolutamente desnecessario e, além disso, é indelicado. Resigne-se, meu amigo, porque o que lhe estou dizendo é justamente o que vou fazer. Quando precisar de mim, mas precisar de mim "realmente", eu aqui estarei ás suas ordens.

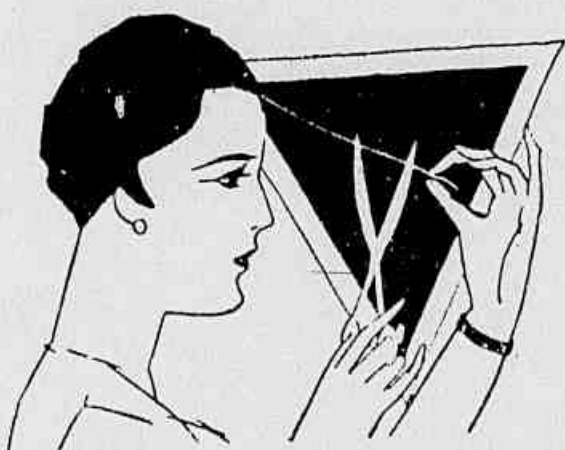
Sahiu. Dahi para diante jamais a chamaram a não ser quando era chegado o seu momento de entrar em scena.

São poucos e raros os seus amigos. Ella não se mistura com outras pessoas, simplesmente porque ellas sejam "outras personalidades". Apesar della ser, realmente, uma das "estrellas" mais ricas do Cinema, são rarissimas as festas que ella offerece aos seus raros amigos.

Quando Joel Mc Crea dava-se com Constance Bennet elle me disse. "Jámais vi mulher assim bonita que fosse intelligente como ella o é." Hoje, apesar de se não dar mais com ella, diz della a mesma cousa, ainda.

Ella tambem é das que mais argumentam. Procurei-a para discutir a historia que escrevi e que é esta. Disse-lhe francamente o que ia fazer. Acima de qualquer outra qualidade, ella admira a franqueza. Recusou-se a uma defesa e disse que não ensaiaria qualquer defesa. Achava isso aquem da sua dignidade.

Mas, apesar disso, ella falou. Contou-me então as suas versões dos casos e eu annotei o que ella disse. Se houvesse espaço, teria muito, mas muito mais a escrever.

Uma cousa que ella repetiu, varias vezes, foi isto. "Perdi a calma. Posso ser censurada pelo que digo e faço quando perco a calma?"

A cabeça de Constance Bennett jámais gerou siquer a hypothese della controlar o seu temperamento. Outra cousa que ella não sabe ser, é politiqueira como a maioria de Hollywood é. Contenta-se em ser honesta, sincera e apesar disso ser má educação, para alguns, para ella basta saber que faz bons Films. A fama, a fortuna e tudo quanto tem, hoje, deve-a á herança que o pae lhe transmittiu no sangue.

Quando as tres pequenas Bennett tinham quinze annos, a mais velha e pouco menos, as demais, elle lhes ensinou a levar a vida como quizessem.

— Consigam, da vida, o que quizerem. Ella é curta e tirar o mais possivel della é tudo quanto devemos.

Ellas viveram sob essas instrucções. Constance Bennet, além disso, nasceu com colher de prata na bocca. Jámais conheceu o que seja necessidade. Jámais precisou procurar um emprego para poder arranjar, no dia seguinte, o que comer. Educou-se nos melhores collegios do paiz e da Europa, tambem.

O restante de Hollywood não é assim. Lutou, soffreu, combateu com unhas e dentes pelo successo. Houve gente que passou fome na vespera e no dia seguinte comeu "caviar". Constance come "caviar" desde que se teve em conta de gente. E' isso que dóe á Hollywood. Elles acham que a Cidade toda pertence aos que lutaram e começaram do nada até chegarem ás maiores alturas.

Constance acha-se tolerante. Mas neste particular ella está enganada. Ella não conhece o sentido e nem o significado da palavra tolerancia. E como poderia ella conhecer? E' preciso sorrrer para comprehender o soffrimento alheio. Para comprehender a fome, é preciso passar por ella. Não é sua culpa, realmente, mas a tolerancia é tão desconhecida sua quanto a intolerancia para Marion Daves. Marion é generosa, caritativa e admiravel, porque ella sabe, pela experiencia, o que é não ter dinheiro.

Constance nem siquer imagina o que o isso seja.

Constance acha-se com o direito á victoria e isto é que a faz transformar tudo para a sua conveniencia. Seus amigos comprehendem e acceitam isso.

O pae de Constance deu, da sua vida de menina, algumas informações á um jornalista. Constance enfureceu-se. Perdeu logo a calma. Ella e o pae falam muito pouco um ao outro. Quando a questão galgou as columnas dos jornaes, Constance desapontou. Constance pensou que tivesse feito aquillo apenas intimamente... Acabou censurando-se á si propria, sem que ninguem lhe dissesse ou suggerisse esse arrependimento.

Poucas são as pessoas ás quaes ella dá attenção. Apenas o argumento muito intelligente é capaz de dobral-a e convencel-a. Mas quando ella chega a se convencer de alguma cousa, diz abertamente: — "Errei. Sinto isso profundamente." Mas só os corajosos agem assim, é a verdade. O restante de Hollywood não tem coragem para agir assim...

Volto ao ponto de vista da sinceridade. Um exemplo da sua mocidade. Seu pae, Richard Bennett, é um magnifico poeta. Quando Constance lançava-se na arte de representar e attrahia apaixonados como as flores perfumadas ás abelhas, ella queria apparecer perfeita no menor e mais simples detalhe. O pae escreveria os versos. Ella os decoraria e os diria como se fossem seus. Mas ella jámais disse que eram seus. Não era capaz de mentir. Mas a impressão assim mesmo perdurava e ella satisfazia-se dos dois geitos.

Constance Bennett é uma mulher intelligente. Muito intelligente para Hollywood! Muito bonita, muito rica, muito fascinante para os homens, muito bem paga, muito falada, muito tolerante para com a cretinice, muito indifferente para o que se diz della, muito dominadora, muito temerosa de pessoas que falem della, muito falada. Hollywood, realmente, não a poderia supportar.

Você póde. Eu posso. O publico gosta de exaggeros. Constance é um exaggero!

UMA ALMA LIVRE

6.° CAPITULO

Nesse momento chegou Ace.

— Bravos! Como passa, Mr. Ashe? Estão tratando bem de si?

— Esplendidamente! Mas por que é que você não me disse a respeito deste logar ha mais tempo?

Harrington, saudando Ashe, sahiu. O assumpto era visivelmente para ser tratado entre Ace e Ashe, a sós.

A conversa cahiu logo sobre o assumpto. Ashe quiz saber o que Ace delle queria. Mas Ace disfarçou duas ou tres vezes com outras bebidas e conversa. Afinal, quando mais não poude livrar-se da interrogação de Stephen Ashe, disse-lhe, com calma e segurança.

— Quero falar-lhe a respeito de sua filha.

— O que? A respeito de Jan?

Elle julgou entender mal o que lhe disséra Ace.

— Sim, a respeito della.

— E o que ha?...

— Quero casar-me com ella.

Ashe teve um repentino movimente de colera. Poz-se, como se molla o tocasse, de pé. Enfrentou Ace. Depois, quando comprehendeu nitidamente o que Ace lhe tinha dito, respondeu.

— Se entendi bem o que me disse...

— Sim, eu falei claro, penso.

— Pois é. Vocês são uns patifes. Sahem debaixo dos trens, vagabundos que são, a custa de roubos e crimes ganham posição. E já pensam que podem...

Parecia, no tom em que elle falava, que iria aggredir Ace. Mas conteve-se. Sentou. Depois de certa pausa, terminou o que dizia.

— Mande que me sirvam mais bebida. Não adquira o pessimo systema de insultar os seus convidados!

——oOo——

Ace ficou immovel. A resposta de Stephen Ashe pregara-o ao solo. Elle mais ou menos a esperava. Mas fôra dita de modo cruel. Comprehendeu que a razão era daquelle pae e apesar de ter fortes motivos para fazer o pedido que fizera, conteve-se. Achou melhor deixar passar aquelle momento e serenar o espirito daquelle pae que tirava *gangsters* da cadeia, mas não queria siquer pensar na ligeira hypothese de fazel-os seus genros...

Depois de alguns segundos de reflecção, retirou-se. Deixou Stephen Ashe entregue ás suas bebidas e voltou para seus aposentos privados.

——oOo——

Momentos depois, um inesperado successo movimentou aquella gente toda. A policia invadiu as dependencias de Ace Wilfong. Antes della entrar, no emtanto, a debandada foi geral. Atropelos. Brigas. Gritos. E a principal azafama: — esconder bebidas e mesas de jogo. Quando a policia penetrou no recinto, já ali nada havia que pudesse comprometter Ace Wilfong diante da lei...

Percebendo o movimento, no emtanto, os sicarios de Wilfong, mais do que rapidos, apanharam Stephen Ashe pelo braço e, sabendo, com certeza, que elle era persona gratissima do chefe, procuraram num instante livral-o daquillo. Impellido pelos vigorosos braços dos companheiros de Ace, Ashe, embora protestando, atirado foi para o caminho que dava, occulto, aos aposentos privados de Wilfong.

Fulo de raiva, violentamente chocado com aquelle procedimento que o seu estado de embriaguez não comprehendia bem, Stephen atirou-se para uma porta que viu diante de si, disposto a brigar com o primeiro que diante de si encontrasse.

Quando a porta abriu, elle ficou pregado onde estava. O que seus olhos contemplaram, naquelle momento, elle jamais deixaria de ver, em seus olhos, pelo resto da vida. Ainda que estivesse mais bebado do que já estava, Ashe comprehendeu tudo, num instante e ainda sob o torpor absoluto da bebida.

Jan, sua filha, estava diante delle. Dentro de um *peignoir* que a desnudava quasi completamente. Immoral pára seus olhos de pae. Fascinante para os de Wilfong, apaixonado, diante della e tambem em trajes intimos. Vendo que não mais podia fugir ao julgamento do pae, Jan encarou-o friamente. O todo, ali, compromettia-a Notava-se, flagrante, a intimidade que havia entre ella e o *gangster*. Assim que poude, ella cobriu a perna que tinha inteiramente nua e parte da sua coxa, cuja alvura sahia, berrante, das sedas poucas que a vestiam. Durou segundos o silencio, ali.

Comprehendendo, afinal, nitidamente tudo quanto ali se passara e a situação geral do passado, nada disse. Já sem cambalear, chegou-se ao piano. Apanhou a capa de arminho que ali ella deixára. Não disse palavra. Nos olhos delle, na sua attitude, Jan comprehendeu que o pae tinha envelhecido uns vinte annos com aquelle golpe profundo. Permanecia fiel ao seu codigo de moral e educação. Não a censurava. Mas já não podia deter o seu profundo sentimento de repulsa áquelle passo mal dado da filha.

Jan quiz gritar, vendo-o assim. Explicar tudo. Pedir que elle não a olhasse mais daquella fórma. Mas a unica cousa que disse, foi:

— Vamos!

E seguida de Stephen, acompanhada pelo olhar e pela attitude sempre parada de Wilfong, dirigiu-se ao elevador particular de Ace que dava para a rua.

Foram para o Lammartine, onde elle se hospedava. Ali sempre havia um commodo preparado para a filha, quando para lá ella fosse passar uma noite. Não disseram uma palavra um ao outro, durante o tempo que durou a travessia de bairros.

Jan não sentia remorso algum. Ella tinha certeza de que tinha sido honesta comsigo mesma, fazendo o que fizéra. O que a maguava, profundamente, era o modo do pae e o que elle pudesse della estar pensando. O pae, aliás, havia-lhe dito que fosse livre e ella nada mais fizera do que seguir á risca, a educação que sempre recebera. Fôra livre e sincera com seus mais intimos sentimentos.

Na manhã seguinte, Mac veio trazer os jornaes e buscar Ashe para o passeio matinal. Jan levantou-se. Tomou um banho rapido de chuveiro. Preparou-se. Quando esbarrou com o pae, elle mal a olhou. Entrou para o interior do appartamento. Ella comprehendeu que elle ia beber. Olhou-se ao espelho. Estava profundamente abatida. O pae, então, nem se falava! A leitura dos jornaes acalmou-a. Nada traziam do nome delles.

— Estamos salvos!

Disse Jan, terminando a leitura.

— Nada mais quero saber a esse respeito!

Intercalou immediatamente o pae, rispido.

— Eu pensava em vóvó, neste instante

Retrucou ella.

— Mas não acha que está um pouco atrazada nesse cuidado?...

— E o que quer dizer com isso?

— E' melhor que eu não fale, comprehendes?

— Mas papae, não podemos continuar bons amigos ate nisto, como sempre fomos em tudo?...

Ella não mais podia supportar aquella situação. O pae, por sua vez, emocionou-se violentamente e nao mais se podendo conter, gritou:

— Ha vinte e quatro horas, podiamos! E você já se ria de mim... Já nesse momento você era a criatura mesquinha, ordinaria e barata que é...

Jan perdeu a cabeça com aquellas palavras do pae. Cresceu para elle e lhe deu o unico correctivo, a unica resposta que lhe foi possivel encontrar naquelle momento: — uma violenta bofetada na bocca.

Mas no segundo seguinte já comprehendia ella o que fazia. Aquelle era seu pae adorado. O homem que ella mais adorava, na vida! Atirou-se á elle. Chorou contra o peito daquelle homem com violencia, com soffrimento, com agonia, mesmo.

— Filha, ha qualquer cousa errada comnosco. E' a primeira vez que vemos as cousas sob prysmas tão diversos... Deve haver algum grave erro nisto tudo!...

— Mas meu pae, eu não sou commum e nem vil como o senhor disse! Não poderia deixar ninguem dizer isso de mim e muito menos o senhor! Antes deixe que lhe diga mais uma cousa. Elle se quiz casar commigo. Elle me disse que tinha falado comsigo e que o senhor não tinha consentido.

— Ace Wilfong não presta, querida. Ainda que penses que o amas!

Era esse o momento que ella tanto esperava. Olhou-o com dignidade e frieza. Depois falou.

— Meu pae. Hontem o senhor ganhou a sua primeira causa, em semanas. Naquellas em que perdeu, pae, eu não figurei como interessada. O senhor sabe porque perdeu... Elle a comprehendeu.

— Mas não é direito, Jan. Você tambem sabe que não é. Eu preciso beber tanto quanto preciso respirar. Você sabe que eu preciso disso!

— Pois eu acho que minhas razões são mais fortes do que a sua. Ace Wilfong é o unico homem, no mundo, capaz de me dar as aventuras e o excitamento que eu tanto quero e tanto necessito, para viver.

(Continúa no proximo numero).

Clark o galã de "Uma alma livre"...

SUSAN LENOX
(Continuação)

— Sombra!

Gritou ella, ao mesmo tempo que o animal rolava morto, ao lado de Ohlin. Mas não teve forças para deter a carruagem. Deixou-a rolar a estrada abaixo. Na estação, mal tempo teve para apanhar o ultimo vagão. O trem já partia.

E foi assim que Helga tornou-se figura da companhia de feira de Burlingham, dona do trem que ella tomára assim rapidamente e em fuga. Na ultima estação, uma das pequenas tinha deixado a companhia. Chamava-se Lenoxville essa estação. Helga deu o nome de Susan. Verna uma pequena da companhia, pol-a logo sob a protecção dos seus olhos e apresentou-a, aos outros, como Susan Lenox.

— E' negocio facil, Susan. O que você tem a fazer é bem pouco e no fim da semana recebe o dinheiro.

Para Helga era uma providencia, sem duvida. Ella sabia que se poderia encontrar com Rodney, em Boston e, assim, escreveu-lhe logo uma carta pedindo que a fosse esperar em Amherst, onde a companhia devia fazer uma parada de quatro dias. Ouvindo isto, Verna sorriu sceptica. O namorado de Susan Lenox podia ser um homem admiravel, podia, mas ella apostava o seu ordenado todo em como não a estaria esperando em Amherst... Helga, no emtanto, não tinha esse temor. Mais quatro dias e ella estaria a salvo. Ella sabia, além disso, que Rodney teria comsigo o annel que lhe promettera.

Ohlin e Mondstrum não tinham, no emtanto, a intenção de a deixarem escorregar pelos dedos com tanta facilidade. Na tarde seguinte, Burligham, dono da companhia itinerante, entrou na sua barraca.

— Conhece um homem chamado Ohlin?

Perguntou-lhe elle, fingindo casualidade. Ella lhe deu as costas. Não quiz que elle lesse o terror que lhe passou pelos olhos.

— Não.

Respondeu ella.

(Continúa no proximo numero).

Lew e Lola serão felizes?...
(FIM)

arrebatamento, chegaram a New York. E de facto as "irmãs Lane" apresentaram-se na "Ritz Carlton Revue" de Gus Edwards... Depois decoraram o côro de "Greenwick Village Follies" e passaram, a seguir, para o corpo de bailarinas do cabaret de Helen Morgan. Mais tarde fizeram uma viagem de exhibições pelas casas do circuito Orpheum, como auxiliares dos numeros de variedade Gus Edwards.

Lançou-se no theatro como heroina de George Jessel em "The War Song". Os Schuberts, que a tinham contractado, não apreciaram. Ben Stoloff, director da Fox, áquelle tempo, andava á procura de uma heroina para o seu film "Speakeasy". Viu Lola em "The War Song". A Fox contractou-a pouco tempo depois.

Fez parte saliente do primeiro "Fox Movietone Follies", o de 1929. A sua voz admiravel, cantando "blues", grangeou-lhe uma fama razoavel nos films falados. Depois, então, passou a ser tambem admirada como artista. O anno passado ella esteve "free lancing". Economica, apesar de tudo, ainda que assim sem emprego certo ella proseguiu na educação de duas irmãs mais moças que della dependem.

O successo de Lew, em Hollywood, teve resonancia maior, sem duida. Nunca foi de theatro. Entrou para o Cinema por ter dansado com uma pequena bonita num chá dansante do Rossevelt. Não sabia que a pequena era simplesmente Lily Damita e nem que Ivan Kahn, empresario de artistas, espreitava-o. A Pathé assignou promptamente com elle um contracto de seis mezes. Kahn arranjou-o. Collegas seus eram, nessa época e nessa fabrica, Carole Lombard, Marian Marsh, Jeannette Loff e Stanley Smith. As duas primeiras seguem-lhe o vertiginoso successo. Paul Bern, vendo nelle possibilidades que os outros não viam, conseguiu que lhe dessem o papel de adolescente em "O Beijo"

"Sempre fui um "prompto" ou pouco menos do que isso. Foi o Cinema que me deu tudo quanto hoje tenho".

Diz elle para quem o queira saber. Tocador de banjo eximio e tambem de saxophone, elle empregou-se facilmente em orchestras e, fascinado por

Hollywood, chegou á Cidade do Cinema com a musica amparando-o. E conseguiu, no emtanto, vencer sem ella por companheira ou justificadora... O que elle soffreu até chegar a Hollywood e o que de persistencia foi necessaria para que elle não desanimasse, sómente Lola Lane para avaliar, realmente, porque ella soffreu exactamente outro tanto... Eis a capital razão de, talvez, serem elles um dos mais felizes casaes de Hollywood.

"Sem Novidade no Front" foi o seu magno successo mundial. Depois deste film elle tem sido definitivo pelo mundo todo!

"Disseram, alguns jornalistas, que eu estou aborrecido e desilludido com Hollywood. Não é bem isso. Mudei muito de idéas e representar, para mim, é, mais do que nunca, um desejo sem limites. Hoje é que eu comprehendo que o Cinema, antes de mais nada, é um negocio como outro qualquer. Foram-se, do meu espirito, as idéas infantis ou ingenuas. Apesar disso, no emtanto, eu espero manter-me ainda uns dez annos bem firme no Cinema. São esses os meus planos e, felizmente para mim, sempre venci naquillo que a mim mesmo determinei. Sei, perfeitamente, que este anno não estou onde me achava o anno passado. "Por uma Mulher" foi um film fraco. "Heaven on Earth" pouco mais do que vulgar. "The Spirit of Notre Dame" é bomzinho. Tem algumas piadas e coisas que se salvam. Mas não sou dos que crêm que vae revolucionar o mundo, esse trabalhozinho..."

Quantos são os artistas que dizem francamente, assim, aquillo que pensam dos films que fazem? Fazendo "The Spirit of Notre Dame", teve elle novas experiencias, para a sua vida.

"Nunca tinha jogado "rugby". Quando enfrentei aquella linha temivel eu, palavra, senti tremendos e chocantes calafrios".

Elle jamais se nega a dar entrevistas e nem se mostra grosseiro com qualquer pessoa que o aborde e com elle fale. E', ao contrario, attencioso e simples. Amante de musica como Lew é, encontrou, em Lane um esteio. Ella tambem o é. A casa delles tem piano, orgão, radio, victrola. Lew toca o seu banjo esplendidamente e Lola canta seus "blues" com o acompanhamento surdo do instrumento predilecto das subidas ou descidas no Missisipi... A vizinhança não se po-

derá queixar, afinal, porque elles são afinados e mestres nos seus officios...

Por tudo isso, sem saber o que possa ser o futuro, nada mais fazemos do que desejar a Lew e Lola, um feliz... amor!

ILLUSÃO

(FIM)

Tem que ser Alvaro, o heroico apaixonado de Isaura, a escrava ou então Martin, o masculo dominador do coração immaculado de Iracema. Fóra disso, ninguem o acçeita.

Carlito não enxerga um palmo adiante do nariz de tão myope que é e consideram-no mundialmente um genio. Ninguem se importa com o facto de William Haines ser dono de um "ferro velho" em Hollywood, porque de outra coisa não se pode chamar uma casa de objectos antigos, como é a que elle financia em Hollywood e gere pessoalmente..

Com Celso Montenegro e um tio meu, deu-se a mesma coisa. Celso é de Campinas. Meu tio, que não o conhecia, pessoalmente, mas o admirava pelo seu papel de Leoncio em "A Escrava Isaura", quando lhe foi apresentado e assim que soube de que familia elle era, sendo tambem campineiro meu tio, exclamou:

— Ora essa! Filho do Euclydes! Quando podia eu imaginar!

E, dahi por diante, quando me escreve, elle pergunta:

— Que papel está agora fazendo o filho do Euclydes?...

— Quantos não apartarão a estrella tal e dirão: é filha do William, um caloteiro...

Mas quanta gente não ha de fazer a mesma coisa em Hollywood? Richard Arlen é de descendencia humilde. Não haverá, em todos os Estados Unidos, alguem que diga, vendo-o como "astro":

— Aquelle já limpou meu automovel:

Ha, com certeza! Mas isso não é desdouro para Richard Arlen.

Aqui é que essa mania de illusão tem tambem prejudicado o Cinema Brasileiro que já tem tantos outros empecilhos diante de si...

Os "astros" e as "estrellas", precisam sempre ser encarados como seres humanos. Depois disso, então, como os heróes das fantasias Cinematographicas que vivem.

Carmen Santos vive um papel de millionaria, em "Onde a Terra Acaba". Mas ninguem precisará pedir-lhe um automovel de presente, por isso, depois que assistir o Film... Devem lembral-a como millionaria, apenas no Film. Fóra delle ella é Carmen Santos, a "estrella" de Cinema Brasileiro, mas a creatura humana que ella é, antes de mais nada.

Exigir a perfeição da confecção é justo. Mas pedir a realização pratica do que a illusão suggere, impossivel,

aqui, em Hollywood, em qualquer parte do mundo.

Gabrielle D'Annuncio escreve cousas inflammadas, admiraveis. Pessoalmente é um velho desdentado e caréca... Perde por isso o seu valor?...

E os nossos artistas têm sobre os de Hollywood, uma vantagem e uma qualidade. Não se entocam em um bairro de uma cidade, distante, muito distante do resto do paiz. Não vivem exclusivamente entre elles mesmos, numa colonia. Fazem vida mundana e misturam-se com o resto do nosso publico. Só essa sinceridade deve cobrir quaesquer julgamentos antecipados e injustos.

Cinema de Amadores

(FIM)

verdadeiramente obrigatorias, só porque actores interpuzeram as suas costas entre a objectiva da camara e a sua propria face. Dahi aquella ordem de commando em todos os directores: "Longe da camara!" e é realmente a ordem mais necessaria, esta que ahi fica, para todos quanto se vejam um dia ou outro, mettidos dentro da Arte da Representação Cinematographica...

Tala Birell... a nova dama da tela...

(FIM)

Dos seus escriptores preferidos, Oscar Wilde está em primeiro logar. Tem-no em todas as suas obras, bebe-lhe o sarcasmo, a ironia, o odio e os paradoxos que o tornaram famoso, com avidez e recolhimento.

Chopin, Wilde... estão ao seu lado. Um dando-lhe ao coração alimento com seus estudos, seus nocturnos e suas valsas tão bellas, outro, fazendo-a descer do mundo e dos homens — ou melhor vertendo na sua alma de mulher bonita e fascinante um pouco do veneno e do cynismo delicioso de que era mestre!

Do pequenino abat-jour malva desceu um raio de luz. Desceu e foi esconder-se por de traz do vidro de um relogio de madreperola... Seguindo a sua fuga ligeira, vi que já eram sete horas...

E, ao deixar Universal City, trouxe dentro de mim aquellas pupillas cinzentas grandes, scismadoras, que tinham posado nos meus olhos durante tanto tempo... trouxe tambem as notas tristes, romanticas e infelizes daquelle estudo a bailar dentro de minha alma e, por muito tempo, ainda parecia estar a ouvir as suas derradeiras palavras, harmoniosas, musicaes...

"Good-bye, Mr. Souto.. Diga aos leitores da sua revista que espero delles benevolencia para o meu primeiro film..."

O LIVRO DE OLYMPIO GUILHERME

(FIM)

ao que deixa de fazer essa sujeitinha? Que pergunta! Mas o Sr. deve estar cansado e eu ainda tenho que ir ali ver a Mrs. Bliss, que está com a asthma apanhada em Chicago, Boa noite, Sr. Lucio, boa noite... Precisando de qualquer coisa, já sabe, é só chamar! Não incommoda, dá prazer! Ora, que graça, não tem que agradecer coisa alguma, não faltava mais nada!...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood, GILBERTO SOUTO.

Noites de Hollywood

(Continuação do numero passado)

de um genio só admissivel em estrellas de companhias theatraes... Robert Montgomery é o verdadeiro espelho da esposa. Divorciam-se. Ella casa com Reginald Denny; elle desposa Una Merkel. Partem os dois casaes em lua de mel e vão hospedar-se, sem o saber, no mesmo hotel, em quartos vizinhos. Reginald pergunta a Norma, se ella era mais feliz com elle do que com o outro; Una faz pergunta identica ao novo maridinho... Ambos procuram fingir, nas respostas que dão... Adivinha-se que não se tinham esquecido um do outro... Na mesma noite, na varanda, encontram-se. Elle assobia uma musica que a ambos era conhecida, que talvez falasse de outros tempos. Ha musicas, assim... ha pessoas, assim, nascidos um para o outro que, em vão procuram, fugir... Ella diz que é muito feliz, elle tambem. Fingem, representam uma comedia e... cahem nos braços um do outro! Fogem e vivem uma serie de aventuras deliciosas para quem a ellas assiste. Brigam, fazem as pazes, beijam-se e brigam de novo. Não mudaram. Brigam para depois seccar as lagrimas com beijos. E o Film se torna uma comedia deliciosa, cheia de encantos — feita para gente grande, de alma e espirito moderno — para gente que já tenha vivido e sentido aventuras semelhantes. Vae ser um grande successo — pela naturalidade com que Norma e Robert Montgomery vivem os seus papeis. Pelo assumpto, pelos ambientes, pela belleza do seus instantes. Norma Shearer, parece não cançar de nos dar grandes papeis e a Metro — Films de valor.

PALMY DAYS — United Artists

Vocês viram **Whoopee**? Riram com Edie Cantor? Viram, tambem, **Romeu de Pyjama**, com Charlotte Greenwood, a mulher de pernas maiores deste mundo?

Pois, que me dizem de um Film com Cantor e Charlotte? **Palmy Days** é esse Film — maluco, impagavel, estupendo. E' uma serie de loucuras, um enredo feito especialmente para os dois artistas e que scenas! Centenas de garotas lindas enfeitam o Film, canções comicas, Eddie Cantor nos seus tregeitos famosos, rolando os olhos, gags formidaveis, dialogos irresistiveis! A declaração de Charlotte a Eddie fará o publico cahir da cadeira. Um detective, que tenta hypnotizar Eddie fornece material para alguns minutos de boas gargalhadas. O inicio, com a casa de um advinho — onde Eddie é encarregado de falar pelos mortos, inclusive por um cachorrinho, predispõe o publico para mais uma hora de risadas sem fim.

Films, assim, musicados, com canções e bailados serão sempre bem recebidos pelo publico. Eddie Cantor vae ficar popular e elle promette novos trabalhos a seguir. Não percam **Palmy Days**.

A alma de Greta Garbo

(FIM)

graça das aguas, correndo sobre as praias, tem tambem ella quando está diante de uma "camera" representando.

Greta Garbo ama o mar. Não é natural, pois, que ella procure ao lado do mesmo uma comprehensão para o seu caso? Além disso, seus antepassados foram, principalmente homens, do mar e, talvez por isso, os espiritos dos mesmos ponham-na mais e mais fascinada com o mesmo.

Ninguem sabe o que ha atraz da mascara de um aziatico, daquella que ella traz afivelada ao rosto.

O mesmo póde-se dizer da alma de Greta Garbo. Haverá alguem que a conheça, realmente?...

ARLINE JUDGE
CINEARTE

Odol
Odol
A Pasta Odol dá brilho e brancura aos dentes;
o Liquido Odol completa a hygiene da bocca
evitando a carie e perfumando o halito.
ODOL